



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE COLETIVA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SAÚDE AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR



CÁRITAS NOGUEIRA ROSA

AVALIAÇÃO DOS RISCOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS EM
TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

UBERLÂNDIA

2025

CÁRITAS NOGUEIRA ROSA

AVALIAÇÃO DOS RISCOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS EM TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT), Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira

Coorientadora: Prof^ª. Dra. Livia Ferreira Oliveira

UBERLÂNDIA

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

R788 Rosa, Cáritas Nogueira, 1980-
2024 AVALIAÇÃO DOS RISCOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS EM
TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA
INTENSIVA [recurso eletrônico] / Cáritas Nogueira Rosa.
- 2024.

Orientadora: Maria Cristina de Moura Ferreira.
Coorientadora: Livia ferreira Oliveira.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.107>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Geografia médica. I. Ferreira, Maria Cristina de
Moura, 1959-, (Orient.). II. Oliveira, Livia ferreira,
1985-, (Coorient.). III. Universidade Federal de
Uberlândia. Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador. IV. Título.

CDU: 910.1:61

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental
e Saúde do Trabalhador
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG,
CEP 38400-902
Telefone: 34-3239-4591 - www.ppgat.ig.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	19/12/2024	Hora de início:	14h:00	Hora de encerramento:	15h:30
Matrícula do Discente:	11912GST026				
Nome do Discente:	Cáritas Nogueira Rosa				
Título do Trabalho:	Avaliação dos riscos físicos e psicossociais em trabalhadores de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do Trabalhador				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as):

Nome completo	Departamento/Faculdade de origem
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira	UFU
Elias José Oliveira	UFU
Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves	UNIUBE
Maria Cristina de Moura Ferreira (Orientadora da candidata)	UFU

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente

ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina de Moura Ferreira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 16/01/2025, às 13:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelle Aparecida de Barros Junqueira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 16/01/2025, às 18:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elias José Oliveira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 17/01/2025, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves, Usuário Externo**, em 13/03/2025, às 11:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6001447** e o código CRC **7C35B7ED**.

Dedico este precioso trabalho às pessoas mais importantes em minha vida, que foram fundamentais ao longo desta trajetória e na concretização deste sonho: meus pais Milton de Oliveira Rosa (*in memoriam*) e Leonor Nogueira de Oliveira, meus filhos Olívia e Tomás, meu marido Edson Luiz de Moraes, meus sobrinhos (as), e aos meus irmãos Márcia, Marcos, Paula e Sheila.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Amado Pai Celestial por todas as bênçãos concedidas a mim, por ter me escutado e me tranquilizado nos momentos de fraquezas, cansaço e dificuldades. Por ter me acompanhado ao longo destes anos no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador/Mestrado Profissional da Universidade Federal de Uberlândia, desde o primeiro dia de aula, em 12 de março de 2019, após ter passado por um parto complicado, onde quase perdi minha vida, apenas sete dias antes desta data, afim de não perder minha tão esperada vaga neste programa.

Agradeço aos meus familiares, em especial ao meu pai, Milton de Oliveira Rosa (*in memorian*) e minha mãe Leonor Nogueira de Oliveira, meus filhos Olívia e Tomáz e ao meu marido Edson Luiz de Moraes. Também sou grata às minhas orientadoras, a Prof^ª. Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira e da Prof^ª. Dra. Livia Ferreira Oliveira, assim como a todo corpo docente do Programa, que ao longo destes anos me conduziram às reflexões inerentes ao projeto de pesquisa, assim como aos demais profissionais envolvidos, de forma direta e indireta, nesta pesquisa. Agradeço imensamente aos participantes que aceitaram, de forma voluntária, a produzirem resultados pertinentes na busca por melhores condições de trabalho voltadas aos profissionais de enfermagem e pelas reverberações futuras em todas as demais profissões da área da saúde atuantes em diversos contextos mundo afora.

Certo dia Jesus estava perto do lago de Genesaré, e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra de Deus. Tendo acabado de falar, disse a Simão: Vá para onde as águas são mais fundas, e a todos: lancem as redes para a pesca. Simão respondeu: mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes. Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixes que as redes começaram a rasgar-se (Lucas 5: 1-6).

Partindo desta reflexão, não posso deixar de enfatizar a gratidão por todos aqueles que caminharam comigo ao longo deste processo. Sei que o caminho não foi fácil para chegar até aqui e poder dizer com convicção e orgulho que me tornei uma Mestre em Saúde do Trabalhador, não somente pelos meus esforços, mas sim por uma somatória de forças que me incentivaram, seguraram em minhas mãos e caminharam junto a mim assim como Jesus caminhou com seus discípulos e ensinou-lhes o significado das palavras Fé, persistência e confiança.

Existe um momento na vida de cada pessoa que é possível sonhar e realizar nossos sonhos...E, esses momento tão fugaz chama-se presente e tem a duração do tempo que passa.

(Mário Quintana)

RESUMO

Introdução: Os trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva são expostos cotidianamente a fatores físicos, químicos e biopsicossociais que impactam sua Saúde. **Objetivo:** Avaliar a presença de riscos físicos, psicossociais e emocionais entre os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de terapia intensiva adulto, pediátrico e neonatal de um hospital universitário na região do Triângulo Mineiro. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva-exploratória e de campo. Foi realizada com os profissionais da equipe de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva Adulto, Infantil e Neonatal do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Utilizamos um questionário sociodemográfico e laboral e Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da Universidade Federal de Uberlândia. **Resultados:** Na pesquisa participaram 44 profissionais das UTIs adulto, pediátrica e neonatal, sendo 56,8% atuantes na UTI adulto, 75% do sexo feminino, com mais de 20 anos de atuação no setor. Os danos físicos são os que mais impactam os trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva, o qual obteve risco médio, representado pela frequência relativa de 54,55% e média de 2,49. **Conclusão:** os resultados encontrados indicaram alerta, com situação-limite para os riscos psicossociais. Além disso, dos resultados encontrados foram gerados dois artigos, sendo um publicado e outro está no prelo.

Palavras-chave: Fatores biopsicossociais; Saúde do Trabalhador; Unidade de Terapia Intensiva; Trabalhadores de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Workers in Intensive Care Units are exposed to physical, chemical and biopsychosocial factors that impact their health on a daily basis. **Objective:** To assess the presence of physical, psychosocial and emotional risks among nursing professionals working in the adult, pediatric and neonatal intensive care services of a university hospital in the Triângulo Mineiro region. **Methodology:** This is a quantitative, descriptive-exploratory field study. It was carried out with nursing staff from the Adult, Child and Neonatal Intensive Care Units at the Hospital de Clínicas of the Federal University of Uberlândia. We used a sociodemographic and work-related questionnaire and the Protocol for Assessing Psychosocial Risks at Work. The research was approved by the Ethics Committee of the Federal University of Uberlândia. **Results:** Forty-four professionals from the adult, pediatric and neonatal ICUs took part in the survey, 56.8% of whom worked in the adult ICU, 75% of whom were female and had worked in the sector for more than 20 years. Physical injuries are the most common for workers in Intensive Care Units, with a medium risk, represented by a relative frequency of 54.55% and an average of 2.49. **Conclusion:** the results found indicate alertness, with a borderline situation for psychosocial risks. In addition, two articles were generated from the results, one of which has been published and the other is in press.

Keywords: Biopsychosocial factors; Occupational health; Intensive care unit; Nursing workers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Características sociodemográficas e laborais dos trabalhadores de Enfermagem de três Unidades de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Uberlândia - MG, Brasil, 2024.	22
Tabela 2 - Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho e Classificação de Risco para profissionais de Enfermagem de três Unidades de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Uberlândia - MG, Brasil, 2024.....	23
Tabela 3 - Associações das variáveis sócio-demográficas e laborais para os que apresentaram risco médio/alto nos fatores do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2024. (n= 44).	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
HC/UFU	Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia
MS	Ministério da Saúde
PPGSAT	Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
PROART	Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UTI	Unidades de Terapia Intensiva
UTIA	Unidade de Terapia Intensiva Adulto
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
UTIP	Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	12
1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS.....	16
2.1	Objetivo geral.....	16
2.2	Objetivos específicos	16
3	METODOLOGIA	17
3.1	Delineamento	17
3.2	População e Local do estudo	17
3.3	Critérios de inclusão	18
3.4	Critérios de exclusão	18
3.5	Instrumento para coleta de dados	18
3.5.1	<i>Procedimentos para coleta de dados.....</i>	19
3.6	Análise estatística e tratamento dos dados.....	19
3.7	Aspectos éticos	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5	CONCLUSÕES	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	32
	APÊNDICE B – ARTIGO DE REVISÃO PUBLICADO NA REVISTA FT	33
	APÊNDICE C - ARTIGO PARA SUBMISSÃO NA REVISTA	
	CONTRIBUICIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES.....	54
	ANEXO A – MAPAS DE RISCO DAS UTIs	72
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	74
	ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA O USO DO INSTRUMENTO PROART ..	75
	ANEXO D – PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS	
	NO TRABALHO	76
	ANEXO E – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	79

APRESENTAÇÃO

A formação acadêmica como farmacêutica e atuação como Técnica em Enfermagem na UTI adulto do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC/UFU), assim como o anseio por desafios e novos conhecimentos me instigaram a ingressar no mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalho.

O tema desta pesquisa, que se refere ao trabalho equivalente de dissertação, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT), do Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia abarca os aspectos biopsicossociais que afetam a Saúde dos Trabalhadores de Enfermagem que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva do HC/UFU o qual foi motivado pela atuação como técnica em enfermagem.

O trabalho contém os itens textuais essenciais de uma dissertação de mestrado, acrescidos dos apêndices e anexos que incluem, dentre outros documentos, os artigos produzidos com esta pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

O processo de trabalho é entendido como toda atividade orientada para um fim, que resulta na produção de valores de uso, bens, processo técnico, social e econômico, que valoriza a produção da mais-valia e do lucro. Assim, a análise da organização e do processo de trabalho torna-se de extrema importância por possibilitar a identificação de fatores que interferem nas condições de trabalho dos indivíduos como também na formulação de estratégias fundamentais para melhoria das condições de trabalho e a prevenção dos riscos e agravos à saúde dos trabalhadores (Araújo, 2018).

Em 12 de setembro de 2014, o Ministério da Saúde (MS) editou a Portaria nº 1.984 (Brasil, 2014), a qual em seu escopo contém a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e dentre elas os transtornos mentais relacionados com o trabalho. No Brasil, os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho, totalizando 668.927 casos, resultando em cerca de 9% do total dos benefícios previdenciários no país (Brasil, 2017).

Frente a este cenário de adoecimento do trabalhador, observa-se que profissionais de enfermagem encontram-se expostos diariamente a inúmeros fatores de riscos, causadores de processos patológicos, físicos e mentais, os quais repercutem de modo significativo no processo saúde e doença. Então, verifica-se que os riscos são constantes e muitas vezes concomitantes no ambiente laboral, expondo toda a equipe de saúde (Castro; Farias, 2008).

Evidências científicas confirmaram que o trabalho desenvolvido no ambiente hospitalar, por esta categoria profissional, intensifica as chances de adoecimento entre este grupo, considerando todo o contexto de trabalho: jornada, equipe, relações de trabalho, pressões psicológicas por parte de chefias, pacientes e acompanhantes, entre outros. Assim, estes ambientes configuram como locais emocionalmente e fisicamente desgastante, tendo em vista as pressões diárias que os profissionais são submetidos, além dos riscos de contaminação por doenças infectocontagiosas e outros riscos relacionados ao trabalho (Massaroli *et al.*, 2015; Silva; Paz, 2023; Santos *et al.*, 2022).

Dentre os inúmeros riscos de exposição a que os profissionais de enfermagem estão susceptíveis, vale destacar que as condições laborais, como: sobrecarga de trabalho, dimensionamento de pessoal reduzido, salários, ausência de piso salarial, duplos vínculos de trabalho, rotinas de trabalho exaustivas, entre outros fatores importantes, tornam-se cruciais para o adoecimento psicossomático, e conseqüentemente favorece, além da perda da qualidade de vida, o surgimento de doenças de cunho físico e mental que, ao longo do tempo, pode resultar

em afastamentos e aumento do absenteísmo. Somando-se a estes adoecimentos, estudos apontam que os profissionais de enfermagem acometidos pelo adoecimento mental, se tornam mais suscetíveis ao desenvolvimento de depressão, ansiedade, transtornos de humor, além do uso abusivo de álcool e outras drogas (Esperidião; Saidel; Rodrigues, 2020; Santos *et al.*, 2021).

Pesquisadores, como Dejours (1992), Heloani e Lancman (2004) e Leão (2012) têm aprofundado suas pesquisas buscando melhor compreender a relação em saúde psíquica/mental e trabalho. Os autores partem do foco do sofrimento mental desencadeado pelas atividades laborais e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos obreiros na tentativa de ressignificação do processo de trabalho como uma fonte de prazer. Deste modo, o trabalho não é considerado como algo propriamente enlouquecedor, uma vez que os trabalhadores podem apresentar resiliência em relação aos fatores adoecedores do ambiente e das condições de trabalho e a partir de então construir estratégias de proteção à saúde mental.

Assim, a partir do cenário sanitário provocado pela pandemia da Covid-19 e o aumento dos profissionais de enfermagem adoecidos e mentalmente fragilizados, dentre algumas das poucas estratégias elaboradas para proporcionar uma melhor saúde mental a estes profissionais, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), por meio da plataforma: Enfermagem Solidária, criou um canal on-line para atender as demandas de saúde mental dos profissionais da enfermagem, por meio de outros profissionais de enfermagem especialistas na área, conforme preconizado pela Resolução do Cofen 678/2021 (Esperidião; Saidel; Rodrigues, 2020; Conselho Federal de Enfermagem, 2021).

O índice de profissionais de enfermagem que foram acometidos por doenças relacionadas ao trabalho aumentou de modo significativo a partir da pandemia da Covid-19, em especial àqueles que estão alocados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), tendo em vista a complexidade no tratamento ao paciente, assim como pela própria estrutura destes setores: espaço fechado, barulho constante, manipulação de equipamentos de alta tecnologia, movimentação intensa de profissionais de saúde, intercorrências, dentre outros inúmeros fatores que fazem deste local um potencial adoecedor e gerador de fatores de estresse (Teixeira *et al.*, 2020).

É importante considerar que as UTIs, adulta, pediátrica ou neonatal, são locais reservados a indivíduos que necessitam de cuidados intensivos e complexos de saúde. Essas características tornam esses espaços ambientes particulares direcionado às práticas de cuidado complexas que aumenta a exposição ao estresse, que prolongada induz ao surgimento ou agravamento de doenças já existentes entre os profissionais atuantes nestes serviços (Santos *et al.*, 2021).

Tendo em vista a relação entre enfermagem e contexto hospitalar no ambiente de UTI, faz-se necessário entender o processo saúde e doença, relacionado ao ambiente de trabalho, assim como proporcionar o conhecimento dos riscos físicos e psicossociais a que estão expostos, de modo a contribuir para melhorias na qualidade de vida, em particular dos aspectos relacionados a saúde mental.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar a presença de riscos físicos e psicossociais entre os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de terapia intensiva adulto, pediátrico e neonatal de um hospital universitário na região do Triângulo Mineiro.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever as características sociodemográficas e laborais dos trabalhadores de enfermagem das UTIs adulto, pediátrica e neonatal de um hospital universitário;
- Verificar a vulnerabilidade de exposição de riscos físicos dentro dos postos de trabalho;
- Identificar a presença de riscos psicossociais no ambiente de trabalho entre os profissionais.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento

Estudo de caráter descritivo, exploratório, prospectivo com abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa configura-se como uma investigação sistemática, que utiliza métodos ordenados para responder perguntas e solucionar problemas. Esse tipo de pesquisa não aceita outra realidade que não sejam os fatos que possam ser verificados. Dentre seus aspectos está a utilização de cálculos aritméticos e de estatística para responder aos questionamentos. Nos estudos prospectivos os pesquisadores encontram-se presentes desde o momento da exposição até o desfecho final, ou seja, analisa-se a causa-efeito (Camargo; Silva; Meneguetti, 2019).

3.2 População e Local do estudo

A pesquisa ocorreu nas Unidades de Terapia Intensiva - adulto, pediátrica e neonatal - do HC/UFU.

As categorias de enfermagem – técnicos e enfermeiros - alocados nas três UTIs da instituição sede da pesquisa totalizaram em 217 profissionais, sendo a Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA): 114; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP): 31; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN): 72, cujos mapas de risco são apresentados no Anexo A (Universidade Federal de Uberlândia, 2019).

Para o cálculo do tamanho amostral foi utilizada a fórmula estatística para determinação do tamanho da amostra (n) com base na estimativa de profissionais de enfermagem alocados nos setores selecionados, a fim de determinar o tamanho mínimo da amostra e intervalo de confiança (Z) de 95%, com margens de erro de acerto.

Assumindo-se um alfa de 0,05 (5%), uma frequência esperada que é desconhecida de 0,50 (50%) para cada item, um erro permissível de 5% na estimativa, uma população conhecida de 217 sujeitos. Seriam necessários 39 participantes para a definição da prevalência ou proporção de cada item. O tamanho amostral foi calculado baseado na estimativa de proporção (Pagano; Gauvreau; Mattie, 2023).

Sendo o universo amostral desta pesquisa 44 profissionais subdivididos entre: 25 UTIA, 14 UTIN, 5 UTIP.

3.3 Critérios de inclusão

Foram incluídos na pesquisa os profissionais de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B), maiores de 18 anos; faziam parte da equipe de enfermagem dos setores de UTIA, UTIP, UTIN, estavam presentes no ambiente de trabalho no período da coleta de dados e que atuavam diretamente na assistência ao paciente crítico nas Unidades de Terapia Intensiva.

3.4 Critérios de exclusão

Foram excluídos do estudo os profissionais de enfermagem que estavam afastados por motivos de licenças e/ou férias, com diagnóstico prévio de algum sofrimento mental não decorrente do processo de trabalho; aqueles que não responderam no mínimo 80% do questionário e os que ao longo da pesquisa desejaram retirar-se do estudo e os que trabalhavam no período noturno.

3.5 Instrumento para coleta de dados

Foram utilizados para a coleta de dados, instrumentos que permitiam responder aos objetivos da pesquisa.

Foi elaborado um questionário denominado “questionário sociodemográfico e laboral para trabalhadores da UTIA, UTIP E UTIN”, com as seguintes variáveis: idade, gênero, escolaridade entre outros, com a finalidade de caracterizar a população analisada na pesquisa (Apêndice A).

O segundo instrumento, cuja autorização para utilização nesta pesquisa foi aprovada (Anexo C) foi validado por Facas (2013), intitulado: Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART), aborda os riscos físicos e psicossociais dos trabalhadores (Anexo D). Vale ressaltar que o instrumento acima descrito foi autorizado pelo autor para utilização nesta pesquisa.

O mesmo está fundamentado em abordagens críticas e clínicas do trabalho. Sua aplicação é direcionada para o mapeamento dos riscos psicossociais no trabalho, a partir das dimensões que envolvem a relação trabalhador X organização do trabalho. O PROART é formado por quatro instrumentos compostos por escalas de frequência com variação de pontuação entre 5 e 1 (1 Nunca, 2 Raramente, 3 Às vezes, 4 Frequentemente, 5 Sempre).

3.5.1 Procedimentos para coleta de dados

A coleta de dados, visando seguir o cronograma inicial e pensando nos impactos que a pandemia da Covid-19 estava ocasionando aos profissionais de enfermagem, ocorreu no período de outubro de 2020 a junho de 2021, nos dias e horários de funcionamento do serviço, obedecendo a organização do mesmo, não havendo despesas ou necessidade de alteração da rotina dos colaboradores e do serviço.

Para minimizar o risco de viés, a aplicação dos questionários foi realizada pela autora desta, em local de serviço, com aproximadamente 15 minutos para cada participante. Antes da aplicação do instrumento os sujeitos da pesquisa foram esclarecidos sobre os objetivos do projeto, e após concordarem, assinavam o TCLE e em seguida proceder-se-ia a coleta dos dados (Anexo A).

A coleta dos dados foi realizada por meio da abordagem direta ao profissional da enfermagem. Primeiramente cada sujeito foi esclarecido sobre os objetivos da pesquisa e que caso decidisse participar ou não do estudo, nenhum tipo de prejuízo incidiria sobre o seu trabalho. Aqueles que aceitaram fazer parte do estudo, assinaram o TCLE como garantia da cientificidade da pesquisa e do anonimato, assim como também do seu direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum dano pessoal e/ou profissional. Foi acordado com os gestores de cada Unidade que a coleta seria feita em horário de trabalho, respeitando as rotinas de cada serviço.

É importante salientar que o questionário foi auto-aplicável.

Devido à crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19, durante a coleta dos dados, alguns questionários foram enviados via e-mail disponibilizado pelo gestor, autorizado pelo participante, por meio do Google Forms juntamente com o TCLE.

3.6 Análise estatística e tratamento dos dados

Na análise dos dados a tabulação dos dados foi feita com auxílio do software Microsoft Excel versão 2019 (Microsoft Corporation, 2019). Este banco de dados foi transportado para o software “Jamovi” versão 2.3.18 (Jamovi, 2024) para análise, e aplicado o teste de qui quadrado para verificar o nível de significância (α) de 5% ($p < 0.05$). Os dados foram descritos (frequência e porcentagem) por meio de tabelas de uma entrada para cada variável e também utilizando tabelas de duplas entradas.

3.7 Aspectos éticos

A pesquisa respeitou os aspectos éticos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016) e somente teve início após parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU) sob CAAE: nº: 38989820.9.0000.5152 (Anexo E).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta dissertação foi realizada seguindo a Resolução nº 3 do Colegiado da Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (Universidade Federal de Uberlândia, 2016), na modalidade de dois artigos. Sendo que o primeiro foi um artigo de Revisão Integrativa de Literatura, apresentando como título: “Riscos psicossociais em trabalhadores de uma unidade de terapia intensiva adulto: estudo de literatura” (Apêndice B). O segundo (Apêndice C), extraído originalmente, intitulado: “Avaliação dos riscos físicos e psicossociais em trabalhadores de enfermagem em unidades de terapia intensiva”, submetido à Revista *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, sendo aceito para publicação.

Assim, na pesquisa de campo foram aplicados 173 questionários nos três setores selecionados para a coleta de dados, subdivididos em 75 UTIA, 73 UTIN, 25 UTIP. Deste total foram respondidos apenas 44 formulários, sendo catorze (14) na UTIN, cinco (5) na UTIP e vinte e cinco (25) na UTIA. A partir da análise estatística das características sociodemográficas e laborais dos participantes do estudo, identificou-se que houve prevalência do sexo feminino, representando 75% da amostra, enquanto o sexo masculino representou apenas 25%.

A predominância do sexo feminino nos serviços de saúde corrobora com os achados da literatura, no qual o estudo de Ferro *et al.* (2023), realizado na UTIN de um hospital de referência em atendimento pediátrico na cidade de Curitiba (PR) e o relatório da Organização Mundial de Saúde de 2020, que evidenciaram que aproximadamente 90% dos profissionais de enfermagem são mulheres (World Health Organization, 2020).

A respeito da faixa etária, os resultados apresentam prevalência da idade entre 41-50 anos, correspondendo a 41% da amostra. Sobre o estado civil: 20% se apresentaram como solteiros. São casados 61% e apenas 5% viúvos. Sobre o tempo de serviço na instituição, 48% estão na instituição a mais de 11 anos, e 16% possuem mais de 21 anos no cargo atual. Resultados que foram discordantes do estudo realizado por Moura *et al.* (2019) com 72 profissionais da enfermagem de UTIs de três hospitais de grande porte da cidade de Maceió, em Alagoas; em que 43,3% estavam na faixa etária de 20-30 anos; 60% solteiros; 37% tinham de 3 a 5 anos de na instituição. Com exceção do sexo, os resultados demonstram uma grande variação no perfil dos profissionais atuantes em UTIs.

No que tange à escolaridade, vimos que a maioria, sendo 75% possuem pós-graduação completa, enquanto 9% apenas o curso técnico profissionalizante. Na categoria relacionada ao cargo atual ocupado, 57% estão lotados da UTIA, 11% na UTIP, e 32% na UTIN (Tabela 1). Isto pode ser explicado devido ao fato da UTI exigir profissionais mais qualificados, em virtude

das demandas dos pacientes e alta densidade tecnológica (Lima *et al.*, 2020), uma vez que é um setor crítico, de maior complexidade e que requer grande habilidade e aptidão por parte dos profissionais atuantes no setor .

Contudo, a literatura também traz um resultado discordante entre as instituições, no estudo realizado por Moura *et al.* (2019), com 63 profissionais da UTI de um Hospital Universitário do estado do Amazonas, apresentou 84% com ensino superior completo, já na pesquisa realizada por Soares *et al.* (2021) dos 32 profissionais de 3 UTIs no centro-oeste goiano 41% tinham curso superior.

Tabela 1- Características sociodemográficas e laborais dos trabalhadores de Enfermagem de três Unidades de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Uberlândia - MG, Brasil, 2024.

Variáveis	N (44)	Frequência relativa (%)
Sexo		
Masculino	11	25
Feminino	33	75
Faixa Etária		
18 a 30 anos	05	11,36
31 a 40 anos	16	36,36
41 a 50 anos	18	40,90
51 a 60 anos	4	9,10
> 61 anos	1	2,28
Escolaridade		
Nível Médio	04	9,10
Nível Superior incompleto	03	6,81
Nível Superior completo	33	9,10
Pós-graduação	04	75
Estado Civil		
Solteiro	09	20,45
Casado	27	61,36
União estável	03	6,81
Separado/Divorciado	03	6,81
Viúvo	02	4,56
Lotação		
UTI adulto	25	56,81
UTI pediátrica	5	11,36
UTI Neonatal	14	31,81
Tempo de serviço na instituição		
Entre 1 a 5 anos	02	4,56
Entre 6 a 10 anos	11	25
Entre 11 a 20 anos	21	47,72
Acima de 21 anos	10	22,72
Entre 1 a 5 anos	10	22,72
Entre 6 a 10 anos	15	34,09
Entre 11 a 20 anos	12	27,27
Acima de 21 anos	07	15,90
Número de problemas de saúde relacionados ao trabalho no último ano		
Nenhum	11	25
1 ou 2	28	63,63
3 ou mais	05	11,36

Fonte: elaborado pela autora.

A Tabela 2 apresenta a variação dos tipos de danos.

Tabela 2 - Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho e Classificação de Risco para profissionais de Enfermagem de três Unidades de Terapia Intensiva do Hospital de Clínicas de Uberlândia. Uberlândia - MG, Brasil, 2024.

Tipos de Danos	Média	Desvio padrão	Risco
Danos psicológico	1,84	1,141	Baixo (63,64%)
Danos sociais	1,85	1,125	Baixo (68,18%)
Danos físicos	2,49	1,478	Médio (54,55%)

Fonte: elaborado pela autora.

Os resultados deste estudo corroboram com outras pesquisas na área, como o trabalho de Nazario, Silva e Nicoletti (2021), que investigou 114 trabalhadores de enfermagem em três hospitais de Santa Catarina e verificou que a maioria dos participantes (66,7%) apresentou níveis suportáveis ou moderados de danos sociais. Resultados semelhantes foram observados para danos psicológicos, com 67,6% dos participantes relatando níveis suportáveis ou moderados. No que diz respeito aos danos físicos, 26,3% dos trabalhadores foram classificados na categoria "Grave" e 28,9% na categoria "Crítico", indicando uma presença significativa de problemas físicos graves e críticos entre os participantes.

Os dados da pesquisa de Trindade e Montanha (2024) corroboram com os dados encontrados nesta pesquisa uma vez que pode-se inferir que os trabalhadores de UTI estão mais vulneráveis aos danos físicos, em virtude da natureza do trabalho que abrange riscos ergonômicos associados à sobrecarga laboral, pois a baixa valorização da classe acarreta para o acúmulo de mais de um vínculo empregatício

Ao associarmos as variáveis sócio-demográficas e laborais ao risco médio alto e o protocolo de uso, identificamos na variável sexo, que os homens prevaleceram (81,82%) com risco médio/alto para dano físico. As trabalhadoras do sexo feminino tiveram (66,67%) prevalência de risco médio/alto para dano físico, conforme Tabela 3.

A literatura mostrou-nos resultados contrários, estudos realizados por Santos (2022) e por Nazario, Silva e Nicoletti (2021) mostraram maior proporção de danos físicos entre as pessoas do sexo feminino, 66% e 94% em mulheres e 48,8% e 6% nos homens, respectivamente. Essa predisposição feminina aos danos físicos laborais está relacionada aos fatores de sobrecarga de papéis, maternidade e violência de gênero (Antloga *et al.*, 2023).

Tabela 3 - Associações das variáveis sócio-demográficas e laborais para os que apresentaram risco médio/alto nos fatores do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2024. (n= 44).

Variável	Dano psicológico N (%)	Dano social N (%)	Dano físico N (%)
Sexo			
Masculino	05 (45,45%)	04 (36,36%)	09 (81,82)
Feminino	11 (33,33%)	10 (30,3)	22 (66,67%)
Valor p =	0,2241	0,7333	0,4127
Faixa etária			
31-50	13 (72,63%)	10 (56,32%)	(Continuação)
51-60	01 (25%)	01 (25%)	
Valor p =	0,4430	0,6852	
Escolaridade			
Médio	01 (33,33%)	00 (0%)	02 (66,67%)
Superior incompleto	13 (72,63%)	02 (66,67%)	02 (66,67%)
Superior completo	01 (25%)	00 (0%)	02 (50%)
Pós-graduação	00 (0%)	12 (35,29%)	25 (73,53%)
Valor p =	0,7344	0,2574	0,7142
Estado civil			
Solteiro	4 (44,44%)	4 (44,44%)	5 (55,55%)
Casado/união estável	9 (62,97%)	9 (62,97%)	9 (62,97%)
Divorciado	2 (62,97%)	0 (0%)	2 (44,44%)
Valor p =	0,7771	0,5263	0,6936
Local de Trabalho			
UTI P	03 (60%)	02 (40%)	05 (100%)
UTIN	02 (14,3%)	01 (7,1%)	05 (35,7%)
UTIA	11 (44,44)	11 (44%)	21 (84%)
Valor p =	0,2028	0,0927	0,0102
Tempo na Instituição			
1a 5anos	03 (30%)	04 (40%)	06 (60%)
6 a 10 anos	04 (26,67%)	04 (26,67%)	12 (80%)
11a 20 anos	06 (46,15%)	06 (46,15%)	11 (82,62%)
Acima de 20	03 (50%)	06 (100%)	02 (33,34)
Valor p =	0,5713	0,1211	0,1345
Tempo na UTI			
1a 5 anos	02 (18,18%)	03 (27,27%)	07 (63,64%)
6 a 10 anos	09 (45%)	06 (30%)	12 (60%)
11a 20 anos	04 (33,33%)	11 (32,56%)	11 (91,66%)
Valor p =	0,4849	0,7884	0,0527
Nenhum	4 (57,14%)	1 (14,29%)	4 (57,15%)
1 ou 2	10 (37,03)	09 (33,34%)	20 (74,08%)
3 ou mais	02 (33,33%)	04 (66,67%)	05 (83,34%)
Valor p =	0,7307	0,1997	0,8712

Fonte: elaborado pela autora.

Na correlação entre as variáveis sociodemográficas e os tipos de danos laborais dos participantes que apresentaram risco médio/alto a faixa etária dos 31 aos 50 anos nos danos

psicológicos foi mais predominante 13 (72,63%), não houve participantes com mais de 60 que apresentaram riscos de danos laborais médio/alto. No estado civil observamos que os danos psicológicos, sociais e físicos foram igualmente apresentados entre os participantes casados ou em União estável.

Já em relação ao estado civil, os resultados se assemelham, indicando que os profissionais que se declararam casados têm maior exposição aos riscos psicossociais em comparação aos solteiros.

Segundo Silva Júnior, Balsanelli e Neves (2021) os enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva estão expostos a uma variedade de fatores ambientais que podem contribuir para danos sociais, psicológicos e físicos. Esses fatores incluem: iluminação artificial, ruído constante, temperaturas extremas, ambientes fechados, configuração física do local de trabalho e a constante monitorização dos pacientes. Esses elementos podem agravar os sintomas e afetar negativamente o desempenho dos profissionais, em comparação com outras unidades hospitalares.

Neste sentido, os enfermeiros que atuam em UTI, apresentam maior sobrecarga de trabalho devido à rotina estressante, à exposição a atividades laborais complexas e intensivas e à necessidade de vigilância constante no cuidado aos pacientes. Além disso, esses profissionais enfrentam o sofrimento dos familiares, a falta de recursos humanos, a escassez de insumos hospitalares, o que leva a um desgaste físico e mental mais significativo (Patrício; Dantas; Barros, 2020).

Na correlação entre as variáveis laborais dos participantes que apresentaram risco médio/alto nos fatores do protocolo foi possível inferir que os profissionais da UTIA estão mais susceptíveis aos riscos físicos (50%) e os riscos mentais e social foram igualmente apresentados. Em relação ao tempo de atuação percebemos que dentre os profissionais com mais de 20 anos de atuação, com risco médio/alto, 100% apresentou danos sociais. O tempo de atuação na UTI evidenciou danos físicos em sua maioria (91,66%) e (74,08%) dos profissionais apresentaram entre 1 e 2 danos físicos relacionados ao trabalho.

Corroborando, pesquisa realizada por Nazario, Silva e Nicoletti (2021) evidenciou que os trabalhadores com mais de 20 anos na instituição apresentaram um risco aumentado para danos físicos, com 50% desses profissionais relatando essa condição. A exposição prolongada a fatores de risco específicos da unidade de trabalho pode aumentar a vulnerabilidade desses trabalhadores a problemas físicos.

Quanto ao tempo de UTI mostra-se que os técnicos de enfermagem e enfermeiros que estão ali trabalhando há 6-10 anos (45%), apresentam um risco médio/alto para adquirir dano

psicológico, enquanto que os que estão ali há 11 anos até 20 anos, representam (82,62%) para risco médio/alto para dano físico. Estes dados inferem que o tempo maior no setor aumenta a probabilidade de danos físicos, mas não de danos psicossociais, como acontece com os profissionais que possuem menos tempo de setor. De acordo com Bolela e Jericó (2006) o desgaste físico acumulado ao longo do tempo, paradoxo à melhor capacidade de lidar com o estresse devido à experiência e a formação de uma rede de suporte social mitiga os danos psicossociais.

A correlação entre tempo de atuação, problemas físicos e psicológicos também foi analisada na pesquisa realizada por Nazario, Silva e Nicoletti (2021) e com resultados semelhantes a este estudo mostrou associação entre o tempo de atuação na UTI e o risco de danos físicos para os trabalhadores de enfermagem. Especificamente, trabalhadores com 11 a 20 anos de experiência na UTI apresentaram um risco mais elevado para danos físicos (82,6% com risco médio/alto), em comparação com aqueles que tem menos tempo na UTI, que apresentaram uma menor prevalência de riscos físicos graves. Já no risco de dano psicossocial, observou-se que ambos os grupos de tempo de UTI demonstraram uma prevalência de risco médio/alto para danos psicológicos.

Quanto aos problemas de saúde relacionados ao trabalho (57,14%) responderam que não apresentaram nenhum problema no último ano, enquanto que os trabalhadores que relataram apresentar 3 ou mais problemas de saúde relacionados ao trabalho, possuem (83,34%) risco médio/alto para terem dano físico. Nazario, Silva e Nicoletti (2021) também apresentaram em sua pesquisa que os trabalhadores que possuem múltiplos problemas de saúde relacionados ao trabalho estão potencialmente ligados aos danos físicos. Isso destaca a importância de medidas preventivas e de acompanhamento para reduzir os riscos à saúde dos trabalhadores.

5 CONCLUSÕES

Com esta pesquisa foi possível concluir que os profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva adulto, pediátrica ou neonatal apresentam um perfil sociodemográfico de pessoas do sexo feminino, na faixa etária economicamente ativa, com companheiro estável e com mais de duas décadas de atuação na UTI. Os dados nos permitem inferir que longos períodos de atuação reduzem os riscos psicosociais pois aproximam as relações sociais e fornecem maior segurança no trabalho executado, porém os fatores físicos são mais atenuantes, em virtude da natureza do trabalho de enfermagem, que envolve sobrecarga de peso e movimentos repetitivos.

Embora o maior tempo de atuação no setor reduza os impactos psicossociais entre os profissionais, é necessário que a equipe de enfermagem atuante nas UTIs tenha suporte psicológico com regularidade, pois o cotidiano desses setores acaba impactando o emocional dos trabalhadores, podendo torná-los mais sensíveis à dor e ao sofrimento vivenciados diariamente ou menos humanos ou mais mecanizados, como uma forma de defesa, porém nenhum dos extremos é benéfico ao trabalhador e ao paciente, podendo prejudicar a saúde dos profissionais da equipe de enfermagem, assim como a assistência aos pacientes.

À partir destes achados, sugere-se que os gestores das UTIs associados aos profissionais da área de saúde e segurança do trabalhador busquem otimizar as condições ergonômicas nas UTIs visando minimizar os impactos físicos provocados pela natureza do serviço, mas que também estimulem a permanência nos setores buscando estreitar os relacionamentos interpessoais.

A pesquisa mostrou que o trabalho na UTI contribui com maiores riscos para os danos físicos, porém acreditamos ter um viés em virtude da baixa adesão dos participantes. Assim, sugerimos pesquisas com uma amostra maior e até mesmo com uma abordagem quanti-qualitativa, que vislumbre a percepção dos profissionais de UTI quanto aos danos laborais.

Ressalta-se ainda que a pesquisa foi realizada em meio a pandemia da Covid-19, é imperativo que novas investigações sejam realizadas fora de período pandêmico, bem como que seja levantado se o profissional faz algum tratamento decorrente de danos físicos e psicossociais relacionados ao trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANTLOGA, Carla Sabrina *et al.* Percepção de danos físicos, psíquicos e sociais no Trabalho de ser mãe universitária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 43, e253141, 2023. DOI 10.1590/1982-3703003253141. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wvTKwnSdpfdqP6yd7V6HpVh/>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- ARAÚJO, Celeide Silva Barcelos. **Processo de trabalho em saúde mental: um estudo com trabalhadores de CAPS**. 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2018.956>.
- BOLELA, Fabiana; JERICÓ, Marli de Carvalho. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 301-309, 2006. DOI 10.1590/S1414-81452006000200019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bzWqL4GBZhk74wJn637bbjB/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Previdência Social. Secretaria de Previdência. **Conselho de Previdência discute Saúde e Segurança no Trabalho**. Brasília, DF: Secretaria de Previdência, 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/cnp-conselho-de-previdencia-discute-saude-e-seguranca-no-trabalho/463050653>. Acesso em: 10 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.984 de 12 de setembro de 2014**. Define a lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória, na forma do Anexo, a serem monitorados por meio da estratégia de vigilância em unidades sentinelas e suas diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1984_12_09_2014.html. Acesso em: 10 set. 2024.
- CAMARGO, Luís Marcelo Aranha; SILVA, Romeu Paulo Martins; MENEGUETTI, Dionatas Ulises de Oliveira. Research methodology topics: Cohort studies or prospective and retrospective cohort studies. **Journal of Human Growth and Development**, Marília, v. 29, n. 3, p. 433-436, 2019. DOI 10.7322/jhgd.v29.9543. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/9543>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CASTRO, Magda Ribeiro de; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de. A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 364-369, 2008. DOI 10.1590/S1414-81452008000200026. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dbsvKfLPqSPpGfGXHxJ4ZWd/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasil). **Resolução COFEN nº 678/2021**. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez: Oboré, 1992. DOI <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V5N2A11>. Disponível em: <https://taymarillack.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/03/359097901-a-loucura-do-trabalho-estudo-de-psicopatologia-do-trabalho-christophe-dejours-pdf.pdf>.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Mental Health: Focusing On Health Professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, e73supl01, 2020. Supl 1. DOI 10.1590/0034-7167.202073supl01. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300100&tlng=en. Acesso em: 29 jun. 2023.

FACAS, Emílio Peres. **Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho**: contribuições da psicodinâmica do trabalho. 2013. 191 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/15420>. Acesso em: 29 jun. 2023.

FERRO, Luana Maier Coscia de *et al.* Percepções do enfermeiro acerca das competências profissionais para atuação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Espaço para a saúde (Online)**, Curitiba, p. 1-13, 2023. DOI <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2023v24.e930>. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/930/693>. Acesso em: 26 ago. 2023.

HELOANI, Roberto; LANCMAN, Selma. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Production**, São Paulo, v. 14, p. 77-86, 2004. DOI 10.1590/S0103-65132004000300009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/M58nPpDtHKLhT7pGqZwmGZG/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2024.

JAMOVÍ. **The Jamovi Project**: open statistical software for the desktop and cloud. versão 2.5. Sydney: Jamovi Project, 2024. Disponível em: <https://www.jamovi.org/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LEÃO, Luís Henrique da Costa. Psicologia do Trabalho: aspectos históricos, abordagens e desafios atuais. **ECOS: Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 291-305, 2012. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1008>. Acesso em: 11 set. 2024.

LIMA, Guilherme Damascena *et al.* Novos recursos tecnológicos e atuação do profissional de enfermagem em UTI. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, Roraima, v. 10, p. 61-67, 2020. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1122>. Acesso em: 10 set. 2024.

LUCAS. *In*: BIBLIA on-line. [S. l.], 2024. cap. 5, vers. 1-6. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/lc/5>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MASSAROLI, Rodrigo *et al.* Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 252-258, 2015. DOI 10.5935/1414-8145.20150033. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4w6FhMDx7nZNq4WYFxpGpbz/>. Acesso em: 10 set. 2024.

MICROSOFT CORPORATION. **Microsoft Excel**. versão 2019. Redmond: Microsoft Corporation: [s. n.], 2019.

MOURA, Reinaldo dos Santos *et al.* Níveis de estresse da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Pernambuco, p. 569-577, 2019. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i3a236549p569-577-2019>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236549/31528>. Acesso em: 10 set. 2024.

NAZARIO, Elisa Gomes; SILVA, Rosângela Marion da; NICOLETTI, Getúlio Simões. Saúde do trabalhador em Unidades de Terapia Intensiva: Tendências da produção científica brasileira. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 5, e28510515004-e28510515004, 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i5.15004. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15004>. Acesso em: 19 out. 2024.

PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee; MATTIE, Heather. **Principles of Biostatistics**. 3. ed. New York: Chapman and Hall/CRC, 2023. DOI 10.1201/9780429340512.

PATRÍCIO, Danielle Figueiredo; DANTAS, Rafaela Ramos; BARROS, Andrezza Oliveira. Fatores associados a síndrome de Burnout: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Santa Maria, Paraíba, v. 7, p. 62-79, 2020. DOI 10.35621/23587490.v7.n1.p62-79. Disponível em: http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_05_2020.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTOS, Katerine Moraes dos *et al.* O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE03447, 2022. DOI 10.37689/acta-ape/2022AO03447. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/M4LgPRcHzP3NgbK9FPwdZDn/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SANTOS, Suellen Alyne Alves dos *et al.* Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta, localizada em um município de Pernambuco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 13, n. 2, e5952, 2021. DOI 10.25248/reas.e5952.2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5952>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Rafael Rudá Coelho de Silva; PAZ, Débora de Araújo. Saúde mental dos profissionais da saúde na área hospitalar. **Revista Ft**, São Paulo, v. 27, n. 120, 2023. DOI 10.5281/ZENODO.7737891. Disponível em: <https://zenodo.org/record/7737891>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA JÚNIOR, Edson José da; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; NEVES, Vanessa Ribeiro. Influência do cuidado de si no trabalho de enfermeiros intensivistas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e03701, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yCy3f5Dx9Y5g4zzNGkpcj6B/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOARES, Dimauro *et al.* Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva no centro-oeste goiano. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, Ceres, v. 10, n. 1, p. 184-200, 2021. DOI 10.37951/refacer.v10i1.5886. Disponível em:

<https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/5886>. Acesso em: 10 set. 2024.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 3465-3474, 2020. DOI 10.1590/1413-81232020259.19562020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

TRINDADE, Adriana Aparecida; MONTANHA, Dionize. Os efeitos da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem. **Repositório Institucional do UNILUS**, Santos, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/rtcc/article/view/1899>. Acesso em: 26 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Hospital de Clínicas. **Relatório de Gestão**. Uberlândia: UFU, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufu/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-e-acoes/plano-diretor-estrategico/relatorio-anual-de-gestao-hc-ufu-2019>. Acesso em: 11 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Geografia. **Resolução nº 3 do Colegiado da Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador**. Uberlândia: UFU, 2016. Disponível em: https://www.ppgsat.ig.ufu.br/sites/ppgsat.ig.ufu.br/files/conteudo/legislacao/leg_resolucao_03-2016_ppgsat.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership**. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/331677>. Acesso em: 10 set. 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Idade: _____ anos

Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

Escolaridade:

☐ Até Ensino Médio

☐ Superior Incompleto

☐ Superior Completo

☐ Pós-Graduação

Estado Civil

☐ Solteiro

☐ Casado/União Estável

☐ Divorciado/Separado

☐ Viúvo

Cargo Atual:

Lotação:

☐ UTIA

☐ UTIP

☐ UTIN

Tempo de Serviço na Instituição:

Tempo de Serviço no Cargo Atual:

Número de problemas de saúde relacionados ao trabalho no último ano:

☐ Nenhum

☐ 1 ou 2

☐ 3 ou mais.

Obrigado pela sua participação!

APÊNDICE B – ARTIGO DE REVISÃO PUBLICADO NA REVISTA FT



RISCOS PSICOSSOCIAIS EM TRABALHADORES DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: ESTUDO DE LITERATURA

Ciências da Saúde, Volume 28 - Edição 137/AGO 2024 / 25/08/2024

PSYCHOSOCIAL RISKS IN WORKERS IN AN ADULT INTENSIVE CARE UNIT:
LITERATURE STUDY

REGISTRO DOI: 10.69849/revistaft/th10249271555

Cáritas Nogueira Rosa¹

Prof^a. Dra. Livia Ferreira Oliveira²

Prof^a. Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira³

Resumo

As Unidades de Terapia Intensiva são ambientes complexos, com alta demanda tecnológica para suprir as necessidades de pessoas enfermas. Nessas unidades há atuação de uma equipe multiprofissional que inclui os profissionais de enfermagem, os quais estão o tempo todo nos cuidados e assistência a esses pacientes, sendo cercados de riscos psicossociais. O objetivo deste estudo foi analisar o que a literatura científica tem apresentado acerca dos riscos psicossociais em trabalhadores de saúde de Unidades de Terapia Intensiva Adulto. Estudo caracterizado por uma revisão integrativa da literatura, a qual utilizou a

estratégia PICO para elaboração da questão norteadora. O estudo ocorreu nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Biblioteca Eletrônica Científica Online; Análise de Literatura Médica; Web Of Science e Google acadêmico. A coleta de dados iniciou em janeiro de 2023 e terminou em maio de 2023, sendo levantado estudos publicados entre os anos de 2019 a 2023. Os manuscritos foram selecionados por meio de leituras e classificados de acordo com o nível de evidência. O corpus de pesquisa foi formado por 9 publicações relacionadas ao tema. O Nível de evidência I foi o único encontrado. Os principais riscos psicossociais citados foram: carga de trabalho excessiva, má organização e gerenciamento; ambiente inadequado e estresse de trabalho levando à altos índices de Síndrome de *Bournout*. É pertinente salientar, que os profissionais de saúde, na qualidade de empregados, precisam saber os riscos psicossociais no qual estão inseridos, e que também, o empregador, necessita mapear bem esses riscos e prevenir os mesmos, visando a melhoria da saúde dos trabalhadores de saúde.

Palavras-chave: Fatores de risco psicossociais. Trabalho. Saúde do trabalhador. Unidade de Terapia Intensiva.

Abstract

Intensive Care Units are complex environments with high technological demands to meet the needs of sick people. These units are staffed by a multi-professional team, including nursing professionals, who are constantly caring for these patients and are surrounded by psychosocial risks. The aim of this manuscript is to analyze what the scientific literature has presented about the risks psychosocial in workers of health of Intensive Care Adult Units. Study characterized by an integrative review of the literature, which used the PICO strategy to elaborate the guiding question. The study took place in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences; Electronic Library Científica Online; Análise de Literatura Médica; Web Of Science and Google Scholar. Data collection began in January 2023 and ended in May 2023. The

manuscripts were selected through readings and classified according to their level of relevance. Data collection began in January 2023 and ended in May 2023. studies published between 2019 and 2023 were collected. The manuscripts were selected through readings and classified according to the level of evidence. The research corpus consisted of 9 publications related to the topic. Level of evidence I was the only one found. The main psychosocial risks cited were: excessive workload, poor organization and management; inadequate environment and work stress leading to high rates of *Bournout Syndrome*. It is important to note that health professionals, as employees, need to be aware of the psychosocial risks they face, and that employers also need to map these risks and prevent them, with a view to improving the health of health workers.

Keywords: Factors of risk psychosocial. Work. Health of the worker. Intensive Care Unit.

1. INTRODUÇÃO

Em 1986, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) definiu risco psicossocial como a interação entre o conteúdo do trabalho, a sua organização e gerenciamento, com outras condições ambientais e organizacionais, por um lado, e as competências e as necessidades dos trabalhadores de outro (OIT, 1986).

Os Fatores de Risco Psicossociais do Trabalho (FRPT) são características do ambiente laboral e estão interligados com a dinâmica das relações interpessoais, impactando no desempenho profissional, estando diretamente ligados aos recursos, gestão e características organizacionais (PORTUNÉ, 2012). Os FRPT podem ser também entendidos como as percepções subjetivas que o trabalhador tem (exigências das características físicas da carga, da personalidade do indivíduo, das experiências anteriores e da situação social do trabalho) dos fatores de organização do trabalho: carreira, cargo, ritmo, ambiente social e técnico (BRASIL, 2003).

O estresse é mecanismo de defesa do organismo ocasionado pela apreensão de estímulos internos e externos que desencadeiam alterações fisiológicas. Esse estado colabora para o desequilíbrio da homeostasia e o disparo de uma reação de adaptação determinado pelo aumento de secreção de adrenalina e cortisol, induzindo manifestações sistêmicas que, se frequentes podem resultar em distúrbios fisiológicos e psicológicos (ARALDI-FAVASSA; ARMILIATO; KALININE, 2005). Ao ser relacionada ao trabalho, é nomeada como estresse ocupacional.

Segundo Sauter, Hurrell Jr., Murphy e Levi (2001) os FRPTs podem ser compreendidos como as condições do trabalho que podem conduzir ao estresse, e estão relacionadas aos aspectos do posto de trabalho, do seu entorno, do clima e da cultura organizacional, das funções laborativas, das relações interpessoais entre colegas, do desenho e do conteúdo das tarefas. As relações entre os fatores psicossociais presentes no ambiente da organização e nas características do indivíduo, relativas a sua história de vida e as suas relações familiares e sociais, podem repercutir na eclosão do estresse no contexto laboral.

A Norma Técnica de Prevenção nº 443 de 1994 do Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais da Espanha define os FRPT como as condições que estão presentes no contexto laboral e que estão diretamente relacionadas à organização, ao conteúdo do trabalho e à realização das tarefas, e que têm a capacidade de afetar tanto o bem-estar como a saúde física, psíquica e social do trabalhador no desenvolvimento de suas atividades (INSHT, 1994).

A exposição do trabalhador a condições psicossociais adversas pode prejudicar a sua saúde e o seu bem-estar e gerar sofrimento psíquico, sentimentos de insatisfação e desmotivação no trabalho e problemas de relacionamento, entre outras dificuldades (BENITES; FAIMAN, 2022). Os riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originem acidentes e enfermidades. Podem-se caracterizar

os riscos ocupacionais aos quais os trabalhadores de enfermagem estão expostos, como: físicos, químicos, biológicos, de acidentes e ergonômicos (BARBOSA et al., 2022; CAMPOS et al., 2021).

Certas características próprias da personalidade de cada trabalhador, associadas às suas expectativas, vulnerabilidades, capacidade de adaptação e recursos de enfrentamento diante de estressores, determinarão a magnitude e a natureza tanto das suas reações como das consequências que sofrerão (OLIVEIRA, Fernando Faleiros de; GUIMARÃES, 2022). Os fatores de risco psicossociais precisam ser compreendidos tanto como as condições que se apresentam de forma objetiva no contexto laboral, como as que são percebidas e experienciadas pela pessoa (BRASIL, 2003).

Dessa forma, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os riscos psicossociais em trabalhadores de saúde na Unidade de Terapia Intensiva adulto?

A relevância dessa pesquisa é em virtude da importância do conhecimento dos fatores psicossociais que impactam a Saúde dos trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva, proporcionando com isso a elaboração de estratégias e políticas públicas que minimizem tais fatores otimizando a Saúde desses profissionais e consequentemente a qualidade da assistência.

Tem-se por objetivo: analisar produções científicas na literatura atual voltadas aos riscos psicossociais em trabalhadores de saúde da Unidade de Terapia Intensiva Adulto.

2. METODOLOGIA

Estudo caracterizado por uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), pois recorre aos dados da literatura teórica e prática almejando identificar tendências ou lacunas da literatura (TEIXEIRA et al., 2014). É uma pesquisa cujos objetivos são exploratórios já que busca aprofundar o tema,

avaliando e sintetizando pesquisas publicadas sobre o assunto (SEVERINO, 2013), utilizando-se do levantamento bibliográfico como sugerido por Gil (2017).

Para a construção desta RIL seguiu-se as etapas elucidadas por Ganong (1987): 1- Definição da questão de pesquisa; 2- Seleção das bases de dados denominada de amostragem; 3- Busca das publicações, usando os critérios de inclusão e exclusão; 4- Organização do material e 5- Apresentação final da revisão integrativa.

Para elaborar a questão de pesquisa, fez-se o uso como recurso primordial, à estratégia PICO (P -Problema do estudo I – Intervenção C – Comparação O – Desfecho) (SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA; NOBRE, 2007). Essa estratégia possibilitou a construção da seguinte pergunta: Quais os riscos psicossociais em trabalhadores de saúde nas Unidade de Terapia Intensiva adulto?

No segundo momento, foi realizada a escolha das bases de dados utilizadas, são elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO); Análise de Literatura Médica (MEDLINE/PUBMED); *Web Of Science* e Google acadêmico. Em seguida, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão: estudos publicados entre os anos de 2019 a 2023, ou seja no período de cinco anos, em língua portuguesa, que respondessem ao objetivo do estudo e a sua questão de pesquisa.

Foram excluídos para compor os resultados deste estudo: teses, dissertações, estudos de relatos de experiências, resumos, trabalhos de congresso e artigos incompletos. Os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram: Fatores de risco psicossociais; Trabalho; Saúde do trabalhador; Unidade de Terapia Intensiva; cruzados pelo operador booleano *AND*.

A busca das publicações para compor o estudo ocorreu no período de janeiro a maio de 2023 e nela foram encontradas 186 publicações, logo na

primeira aplicação do filtro de tempo de publicação e idioma. Após isso, foram realizadas a leitura dos títulos, no qual 125 foram excluídas e 61 seguiram em análise. Foi realizada uma segunda leitura nos títulos restantes, para confirmar a continuidade destes estudos na análise, e 12 publicações estavam condizentes com o tema. Tais publicações tiveram os seus resumos analisados e 09 foram incluídas na pesquisa.

Desta forma, os resultados da pesquisa foram compostos por 09 publicações relacionadas ao tema. Na etapa de apresentação dos resultados, foram extraídas das publicações, as seguintes informações: autores; título; ano de publicação; objetivo; metodologia e nível de evidência, seguindo os critérios do Instituto Joanna Briggs Institute (INSTITUTE, 2011).

Os níveis de evidência se classificaram em: NÍVEL I – estudos que evidenciam resultados através de revisões e ensaios clínicos; NÍVEL II – Estudos de ensaio clínico randomizado; NÍVEL III – Estudos de ensaios clínicos, mas sem randomização; NÍVEL IV – Estudos de coorte e de caso controle; NÍVEL V- Estudos descritivos e Qualitativos com bom delineamento; NÍVEL VI; Estudos qualitativos, mas com delineamento frágil e NÍVEL VII – Relatórios e documentos de especialistas (INSTITUTE, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 9 manuscritos que formaram o *corpus* desta pesquisa estão apresentados na Figura 1, com as características das publicações que abarcam título, autores, ano de publicação, objetivos e metodologia.

Figura 1 – Resumo dos Estudos sobre Saúde Mental em Profissionais de Saúde em Unidades de Terapia Intensiva, Brasil, 2024

Autores/ Ano	Título	Nº Identifi- cação	Objetivo	Metodologia
Benites; Faiman, 2022	A saúde dos profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva.	1	Identificar quais fatores relacionados à organização do trabalho podem contribuir para o adoecimento dos trabalhadores de saúde	Estudo sistemático com artigos publicados entre 2015 e 2021.
Motta <i>et al.</i> , 2022	Fatores desencadeantes de síndrome de burnout em profissionais da equipe de enfermagem atuantes na unidade de terapia intensiva.	2	Realizar a avaliação de fatores desencadeantes do processo de adoecimento laboral.	Estudo sistemático sobre os principais pontos causadores de estresse laboral.
Nazario; Silva; Nicoletti, 2021b	Saúde do trabalhador em Unidades de Terapia Intensiva: Tendências da produção científica brasileira.	3	Identificar tendências na produção científica sobre saúde do trabalhador na UTI.	Levantamento de dados, documento bibliográfico.
Holanda; Sousa, 2023.	Principais fatores que alteram a qualidade do sono e as consequências na vida de enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva.	4	Analisar as evidências científicas sobre a qualidade do sono e as consequências na vida de enfermeiros.	Estudo sistemático sobre qualidade de sono e fatores que levam às alterações.
Oliveira; Silva; Silva, 2022	Repercussões emocionais do trabalho em unidades de terapia intensiva.	5	Analisar as repercussões emocionais vivenciadas por enfermeiros na UTI e discutir os fatores que levam a essas alterações.	Levantamento de dados, documento bibliográfico.
Souza <i>et al.</i> , 2019	Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva.	6	Avaliar a Qualidade de Vida Profissional por meio da análise de Satisfação por Compaixão, Burnout e Estresse Traumático Secundário.	Estudo Survey em quatro UTIs de hospital universitário da cidade de São Paulo.
Silva; Robazzi, 2019.	Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva.	7	Investigar as evidências sobre alterações mentais em trabalhadores de UTI.	Levantamento de dados, documento bibliográfico.
Oliveira <i>et al.</i> , 2019	Sintomas osteomusculares e qualidade de vida dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva de Teresina, Piauí.	8	Verificar a correlação entre a presença de sintomas osteomusculares e a QV dos profissionais de saúde da UTI.	Estudo quantitativo. Realizado com 30 profissionais de saúde de um hospital público.
Santos <i>et al.</i> , 2021	Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta localizada em um município de Pernambuco.	9	Identificar os riscos ocupacionais que profissionais de enfermagem estão expostos.	Estudo quantitativo, cuja amostra foi composta por 39 profissionais de enfermagem.

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Predominaram-se artigos dos anos de 2022 (3) e 2019 (3). Os objetivos dos estudos estavam condizentes com a questão de pesquisa e a nível metodológico, tratavam-se de estudos quantitativos, qualitativos e de revisões sistemáticas. A Figura 2 mostra a classificação de acordo com o nível de evidência.

Figura 2 – Classificação quanto ao nível de evidência e aos riscos psicossociais identificados nas publicações, Brasil, 2024

Nº Identificação	Riscos Psicossociais	Nível de Evidência
1	- Índices expressivos de Burnout - Queixas osteomusculares - Falha no gerenciamento e organização do trabalho	Nível I
2	- Predominância de riscos psicossociais na categoria de enfermagem - Ambiente da UTI como fator estressante e de alta demanda	Nível I
3	- Más condições de trabalho - Estresse ocupacional	Nível I
4	- Rotina de trabalho e alterações no ciclo do sono resultando em má qualidade de sono para trabalhadores de enfermagem	Nível I
5	- Carga elevada de trabalho - Má organização e gerenciamento resultando em alta demanda	Nível I
6	- Área de atuação profissional e ambiente de trabalho - Carga de trabalho - Necessidades organizacionais	Nível I
7	- Situações de violência no trabalho - Conflitos e más relações pessoais - Maus-tratos aos trabalhadores	Nível I
8	- Sintomas musculoesqueléticos relacionados ao estresse, desgaste físico e mental	Nível I
9	- Ambiente laboral pode expor profissionais a diversos riscos - Necessidade de classificar riscos e entender categorias com maior exposição - Ambiente de trabalho como fator principal para riscos psicossociais	Nível I

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Quanto ao nível de evidência, os manuscritos foram selecionados no Nível I, caracterizando as publicações com alto padrão quanto a evidência científica sobre a temática em estudo. Cabe ressaltar, que os principais aspectos citados foram: carga de trabalho excessiva, má organização e gerenciamento; ambiente inadequado e estresse de trabalho.

Na contemporaneidade as constantes mudanças organizacionais, sociais e jurídicas estão ligadas ao processo de adoecimento do trabalhador devido a exposição contínua dos estressores ambientais e sociais que resultam no estresse ocupacional, influenciando no aumento da exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (PEREIRA et al., 2020)

Guimarães (2006) categoriza os riscos psicossociais em dois tipos: estressores ou demandas de trabalho e disponibilidade de recursos pessoais e laborais. O primeiro, refere-se às dimensões físicas, sociais e organizacionais que exigem manutenção do esforço e que estão ligadas aos custos psicológicos e fisiológicos no processo de trabalho, como, por

exemplo, a sobrecarga quantitativa ou o conflito de papéis (BENITES; FAIMAN, 2022).

Já a existência de recursos pessoais e laborais, corresponde aos aspectos psicológicos, físicos, sociais e organizacionais que são necessários para a obtenção das metas, que minimizam as demandas laborais e estimulam o desenvolvimento profissional. A mesma autora sustenta que há duas espécies de recursos: pessoais e laborais. Os recursos pessoais dizem respeito às características das pessoas, como a autoeficácia profissional. Os recursos do contexto laboral estão relacionados com o nível de autonomia no trabalho, o *feedback* sobre as atividades desenvolvidas e a capacitação que a organização oferece ao trabalhador (GUIMARÃES, 2006; MOTTA et al., 2022).

Os fatores de risco psicossociais apresentam relação com as condições, a organização e as relações sociais de trabalho. Condições de trabalho são "as pressões físicas, mecânicas, químicas e biológicas do posto de trabalho". "As pressões ligadas às condições de trabalho têm por alvo principal o corpo dos trabalhadores, onde elas podem ocasionar desgaste, envelhecimento e doenças somáticas" (DEJOURS, 1994, p. 125).

Continuamente, a Unidade de Terapia Intensiva é o campo hospitalar destinado ao atendimento de pacientes em estados graves que carecem de assistência permanente e especializada, reconhecidas por possuírem altos níveis de estresse (Nazario; Silva; Nicoletti, 2021; Silva Júnior; Balsanelli; Neves, 2021; Motta et al., 2022).

Os profissionais intensivistas sofrem influência de diversos estressores que podem levá-los ao estresse ocupacional, com consequências à saúde, produtividade e qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Silva; Robazzi, 2019; Oliveira; Guimarães, 2022). Entre os estressores encontrados estão a dupla jornada de trabalho, riscos ocupacionais, precariedade de recursos materiais, falta de pessoal qualificado e relações interpessoais preconceituosas. A constante exposição a estes estressores, ocasiona o

esgotamento físico e mental, influenciando na qualidade de vida e danificando a interação com suas funções e com o meio de trabalho desencadeando a *Síndrome de Burnout* (SB) (MOTTA et al., 2022).

A palavra *Burnout* em inglês representa “queimar-se” ou “consumir-se”. A *Síndrome de Burnout* (SB) foi uma das consequências da exposição aos riscos psicossociais, e a mais citada nos artigos. É um distúrbio psíquico que pode ser definido como uma síndrome de exaustão emocional, despersonalização e insatisfação profissional. É importante salientar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) incluiu a SB como doença ocupacional no início de janeiro de 2022 (Vasconcelos, Martino, 2018; Faria et al., 2019; Neves, 2024).

O profissional que se encontra com *Burnout* contém três características, sendo estas: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, em meio aos sintomas apresentados, o trabalhador assume posição de desumanização frente aos pacientes. Desta forma a qualidade da assistência prestada diminui, somando-se a relação de indiferença do enfermeiro às atividades prestadas, podendo afetar o bem estar do profissional e a saúde do cliente por meio de um mau atendimento, procedimentos equivocados, negligência e imprudência (SILVA, Ana Paula Farias; CARNEIRO; RAMALHO, 2020).

Somando-se a isso, os efeitos negativos da SB podem estar inclusos os físicos, psicológicos e ocupacionais, englobando espaços importantes na vida do indivíduo e podendo ocasionar no suicídio, em contrapartida organizacionalmente há o aumento do absenteísmo, presenteísmo e insatisfação no trabalho, deste modo prejudicando a qualidade do cuidado (FARIA et al., 2019; MOTTA et al., 2022).

O Burnout contém três dimensões, sendo estas à exaustão emocional, baixa realização profissional e despersonalização. Inicia-se pela exaustão emocional associada ao sentimento de falta de energia e entusiasmo, fadiga, por conta do esgotamento de recursos emocionais, essenciais para

lidar com a circunstância estressora. Já a baixa realização profissional refere-se à tendência de deterioração da aptidão e desprazer com realizações profissionais, tornando-se infeliz e conseqüentemente havendo um declínio no sentimento de competência, assim como na capacidade de interação social. Por fim, a despersonalização consiste em atitudes negativas, insensibilidade e despreocupação em relação aos outros (FERNANDES; NITSCHKE; GODOY, 2017).

Outrossim, os eventos adversos são danos não intencionais que não tem relação com a evolução natural da doença ocasionando lesões que podem prolongar o tempo de internação ou causar a morte do paciente. A Unidade de Terapia Intensiva é considerada o setor onde ocorrem mais incidentes devido aos cuidados intensivos requeridos pelos pacientes e à complexidade das intervenções terapêuticas, sendo mais suscetíveis a falhas na assistência ou desenvolvimento de processos infecciosos. O ambiente profissional desgastante da UTI, a carga horária de trabalho, a relação equipe e o alto nível de estresse e baixa realização profissional podem ser associados aos eventos adversos e incidentes nesses setores (PADILHA et al., 2017).

Estudo epidemiológico observacional com 107 profissionais da equipe de enfermagem de um hospital público municipal de emergência, de grande porte, mostrou que a exaustão emocional alta afeta 21 (24,7%) dos profissionais; a despersonalização alta afeta 16 trabalhadores (18,8%) e a realização profissional baixa 7 (8,2%) dos colaboradores. Além disso, expõem em relação a classificação das três dimensões com trabalhadores da área de Enfermagem da UTI Adulto de um hospital público de alta complexidade, que a exaustão emocional, 74,5% dos profissionais apresentaram padrão alto, do mesmo modo da despersonalização (93,7%) e 93,6% baixo para realização profissional. Assim como que a carga horária leva aos sentimentos de não realização do trabalho e distanciamento do paciente (FERNANDES; NITSCHKE; GODOY, 2017). Sendo notório que longas jornadas de trabalho podem estar relacionadas ao maior desgaste físico e emocional.

4. CONCLUSÃO

Dentre os riscos identificados, o desenvolvimento de SB também foi muito citado pelas pesquisas, sendo um problema de saúde pública e também da linha de cuidado de saúde do trabalhador, além disso a natureza do trabalho realizado na UTI. Cercados de alta demanda tecnológica, contato constante com a dor e o sofrimento, sobrecarga laboral e falta de reconhecimento são os principais fatores psicossociais que impactam na Saúde dos profissionais de enfermagem nas UTI's.

Recomenda-se estudos de intervenção, visando otimizar os riscos psicossociais nas UTI's. É pertinente salientar, que os profissionais de saúde, na qualidade de empregados, precisam saber os riscos psicossociais no qual estão inseridos, e que também, o empregador, necessita mapear bem estes riscos e prevenir os mesmos, visando o não adoecimento dos trabalhadores de saúde.

REFERÊNCIAS

- ARALDI-FAVASSA, Celí Teresinha; ARMILIATO, Neide; KALININE, Iouri. Aspectos fisiológicos e psicológicos do estresse. **Revista de Psicologia da UnC**, v. 2, n. 2, p. 84–92, 2005. Disponível em: <https://arquivos.ufrj.br/arquivos/20231291698ba63755754ec0bafdbfb73/Artigo3Psicologia_-_Aspectos_Fisiologicos_e_Psicologicos_do_Estresse.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BARBOSA, Karoline Hyppolito et al. Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 2, 26 set. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/24661>>. Acesso em: 19 out. 2024.
- BENITES, Paula Akinaga; FAIMAN, Carla Júlia Segre. A saúde dos profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão sistemática. **Saúde Ética & Justiça**, v. 27, n. 1, p. 37–50, 20 jul. 2022.

Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/200692>>.

Acesso em: 19 out. 2024.

BRASIL. Instrução Normativa DC/INSS nº 98 de 05 de dezembro de 2003. , 2003. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=75579>>.

Acesso em: 19 out. 2024.

CAMPOS, Larissa Dias et al. Levantamento preliminar de riscos ocupacionais: uma aplicação na base onshore de empresas do segmento de hotelaria marítima. **Alimentos: Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**, v. 2, n. 12, p. 96–106, 2021. Disponível em:

<<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/alimentos/article/view/2067>>. Acesso em: 19 out. 2024.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho**.

FARIA, Sara et al. Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do burnout e engagement no trabalho. **Rev. port. enferm. saúde mental**, p. 9–18, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602019000200002>. Acesso em: 19 out. 2024.

FERNANDES, Larissa Santi; NITSCHKE, Maria José Trevizani; GODOY, Ilda de. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva Burnout syndrome in nursing professionals from an intensive care unit. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro**, v. 9, n. 2, p. 551–557, 11 abr. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4199>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

GANONG, Lawrence H. Integrative Reviews Lawrence of Nursing Research. **Research, Nursing e Health**, v. 10, p. 1–11, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: EDITORA ATLAS S.A., 2017.

GUIMARÃES, Lílana Andolpho Magalhães. Fatores psicossociais de risco no trabalho. 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Cismt, 2006. p. 99–108.

HOLANDA, Sílvia Cristina Cardoso de; SOUSA, Dila Alves de. Principais fatores que alteram a qualidade do sono e as consequências na vida de enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **REVISTA (Online)**, v. 12, n. 1, p. 62–79, 2023. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/966/910>>.

INSHT. NTP 443: Factores psicossociales: metodología de evaluación. , 1994. Disponível em: <https://www.google.com/url?client=internal-element-cse&cx=016584004679075736231:h3l4ph2ll6q&q=https://www.insst.es/documents/94886/326962/ntp_443.pdf/35f6978d-1338-43c3-ace4-e81dd39c11f0&sa=U&ved=2ahUKEwjilimY8JqJAXUBPrkGHepbHdsQFnoECAEQAQ&usg=AOvVaw26kSLWaJ2FoeZ_tuWLPURa>. Acesso em: 18 jan. 2024.

INSTITUTE, The Joanna Briggs. The Joanna Briggs Institute Best Practice Information Sheet: Music as an Intervention in Hospitals. **Nursing & Health Sciences**, v. 13, n. 1, p. 99–102, 2011. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1442-2018.2011.00583.x>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MOTTA, Josei Karly Santos Costa et al. Fatores desencadeantes de síndrome de burnout em profissionais da equipe de enfermagem atuantes na unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 9127–9143, 10 maio 2022. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/47830>>. Acesso em: 19 out. 2024.

NAZARIO, Elisa Gomes; SILVA, Rosângela Marion da; NICOLETTI, Getúlio Simões. Saúde do trabalhador em Unidades de Terapia Intensiva: Tendências da produção científica brasileira. **Research, Society and**

Development, v. 10, n. 5, p. e28510515004–e28510515004, 7 maio 2021.
Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15004>>.
Acesso em: 19 out. 2024.

NEVES, Úrsula. **Síndrome de Burnout entra na lista de doenças da OMS – Portal Afya**. Disponível em: <<https://portal.afya.com.br/saude/sindrome-de-burnout-entra-na-lista-de-doencas-da-oms>>. Acesso em: 19 out. 2024.

OIT. **Psychosocial factors at work: recognition and control**. Geneva: International Labour Office, 1986. Disponível em:
<https://webapps.ilo.org/public/libdoc/ilo/1986/86B09_301_engl.pdf>.
Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, Brena Costa de et al. Sintomas osteomusculares e qualidade de vida dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva de Teresina, Piauí. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 4, p. 567–572, 2019. Disponível em: <<https://www.rbmt.org.br/details/1498/pt-BR/sintomas-osteomusculares-e-qualidade-de-vida-dos-profissionais-de-saude-de-uma-unidade-de-terapia-intensiva-de-teresina-piaui>>. Acesso em: 19 out. 2024.

OLIVEIRA, Fernando Faleiros de; GUIMARÃES, Lílíana Andolpho Magalhães. Fatores psicossociais no trabalho em psicologia no Brasil. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 167–177, 2022. Disponível em:
<<https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/epsic/article/view/22376>>.
Acesso em: 19 out. 2024.

OLIVEIRA, Lyanne Isabelle Fonteneles; SILVA, Geycilane Siqueira da; SILVA, Allamy Danilo Moura e. Repercussões emocionais do trabalho em unidades de terapia intensiva vivenciadas por enfermeiros no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 1, p. e351540, 1 jan. 2022.
Disponível em:
<<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1540>>. Acesso em: 19 out. 2024.

PADILHA, Katia Grillo et al. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. **Texto & contexto enferm**, v. 26, n. 3, p. e1720016–e1720016, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300322>. Acesso em: 19 out. 2024.

PEREIRA, Ana Carolina Lemos et al. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e18, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572020000102500&tlng=pt>. Acesso em: 29 jun. 2023.

PORTUNÉ, Roland. Psychosocial Risks in the Workplace: An Increasing Challenge for German and International Health Protection. **Archives of Industrial Hygiene and Toxicology**, v. 63, n. 2, p. 123–131, 20 jun. 2012. Disponível em: <<https://sciencedirect.com/article/10.2478/10004-1254-63-2012-2212>>. Acesso em: 19 out. 2024.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. The PICO Strategy for the Research Question Construction and Evidence Search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508–511, jun. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=en>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

SANTOS, Suellen Alyne Alves dos et al. Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta, localizada em um município de Pernambuco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5952, 1 fev. 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5952>>. Acesso em: 19 out. 2024.

SAUTER, Steven L. et al. Factores psicosociales y de organización. **O.I.T. Enciclopedia de Salud y Seguridad en el Trabajo**. Madrid: Ministerio de Trabajo e Inmigración, 2001. p. 34.2–3. Disponível em: <<http://www.mtas.es/es/publica/enciclo/indice.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Ana Paula Farias; CARNEIRO, Lucilla Vieira; RAMALHO, Juliana Paiva Goes. Incidência Da Síndrome de Burnout Em Profissionais de Enfermagem Atuantes Em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista de Pesquisa (Universidade Federal Do Estado Do Rio de Janeiro)**, v. 12, p. 915–920, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7986/pdf_1>. Acesso em: 19 out. 2024.

SILVA, Andressa Fernanda; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Alterações mentais em trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**, v. 15, n. 3, p. 1–10, set. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762019000300009&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt>. Acesso em: 19 out. 2024.

SILVA JÚNIOR, Edson José da; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; NEVES, Vanessa Ribeiro. Influência do cuidado de si no trabalho de enfermeiros intensivistas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03701, 10 maio 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yCy3f5Dx9Y5g4zzNGkpcj6B/?lang=pt>>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOUZA, Cláudia Gesserame Vidigal Mendes de et al. Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 24, n. 3, p. 269–280, set. 2019. Disponível

em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-294X2019000300005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 out. 2024.

TEIXEIRA, Elizabeth et al. Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 2, n. 5, p. 3, 26 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; MARTINO, Milva Maria Figueiredo De. Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 7 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GXynyHkjtqZw9rdb74w8by/>>. Acesso em: 22 set. 2024.

¹Discente do Curso de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva, da Universidade Federal de Uberlândia, *Campus Santa Mônica* e-mail: caritas_nogueira@yahoo.com.br

²Docente Adjunto III do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado / Licenciatura – FAMED-UFU, Campus Umuarama. E-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br

³Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado / Licenciatura – FAMED-UFU e Professor Permanente do Curso de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva *Campus Santa Mônica* e-mail: mcmferreira@yahoo.com.br

[← Post anterior](#)

[Post seguinte →](#)

RevistaFT

A RevistaFT têm 29 anos. É uma **Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B2”**.

Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também clicando aqui,



Contato

Queremos te ouvir.

WhatsApp RJ:

(21) 97890-0986

WhatsApp SP:

(11) 98597-3405

e-Mail:

contato@revistaf
t.com.br

ISSN: 1678-0817

CNPJ:

48.728.404/0001-
22

Fator de

impacto FI=

5.397 (muito alto)

Turismo

Acadêmico

Agência **ft**

Conselho Editorial

Editores

Fundadores:

Dr. Oston de

Lacerda Mendes.

Dr. João Marcelo

Gigliotti.

Editor

Científico:

Dr. Oston de

Lacerda Mendes

Jornalista

Responsável:

Marcos Antônio

Alves MTB

6036DRT-MG

Orientadoras:

Dra. Hevellyn

Andrade

Monteiro

Dra. Chimene

Kuhn Nobre

Revisores:

Lista atualizada

periodicamente

em

revistaft.com.br/expresspediente

Venha

fazer parte de

nosso time de

revisores
também!

Copyright © Revista ft Ltda. 1996 -
2025

Rua José Linhares, 134 - Leblon | Rio
de Janeiro-RJ | Brasil



**APÊNDICE C - ARTIGO PARA SUBMISSÃO NA REVISTA CONTRIBUCIONES A
LAS CIENCIAS SOCIALES**



**Avaliação dos riscos físicos e psicossociais em trabalhadores de enfermagem
em Unidades de Terapia Intensiva**

**Assessment of physical and psychosocial risks among nursing workers in
Intensive Care Units**

**Evaluación de los riesgos físicos y psicosociales entre los trabajadores de
enfermería de las Unidades de Cuidados Intensivos**

DOI: 10.55905/revconv.XXn.X-

Originals received: MM/DD/2024

Acceptance for publication: MM/DD/2024

Cáritas Nogueira Rosa

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador- PPGSAT, Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – Minas Gerais, Brasil
E-mail: caritas_nogueira@yahoo.com.br

Livia Ferreira de Oliveira

Doutora em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Uberlândia – Minas Gerais, Brasil
E-mail: liviaenfermg@yahoo.com.br

Lúcio Borges de Araújo

Doutor em Estatística e Experimentação Agronômica
Universidade de São Paulo
Uberlândia - Minas Gerais, Brasil
E-mail: lucio.araujo@ufu.br

Maria Cristina de Moura Ferreira

Doutora em Enfermagem Fundamental na EERP-USP e Professor Permanente do
Programa de pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador – PPGSAT-UFU
Uberlândia – Minas Gerais, Brasil

E-mail: mcmferreira@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a presença de riscos físicos e psicossociais entre profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de terapia intensiva adulto, pediátrico e neonatal de um hospital universitário na região do Triângulo Mineiro. Estudo descritivo, exploratório, prospectivo com abordagem quantitativa, realizado com profissionais de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário do Triângulo Mineiro, que utilizou um questionário sociodemográfico e o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho e seus resultados foram tabulados e analisados utilizando o software JAMOV. A pesquisa ocorreu mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, Participaram da pesquisa 44 profissionais, com 56,8% atuantes na UTI adulto, 32% na UTI neonatal e 11% na UTI pediátrica. Sendo 75% sexo feminino, com mais de 20 anos de atuação no setor. Os participantes da pesquisa apresentaram Risco Baixo para Danos Sociais (68,18%). Na escala denominada “vivências em relação ao seu trabalho atual” observamos o resultado “alerta” presente nos dois fatores (indignação, inutilidade), com destaque para o fator indignação no item “meu trabalho é desgastante”. De forma proeminente, os resultados encontrados indicaram alerta, com situação-limite para os riscos psicossociais, o que demandaria uma série de intervenções a curto e médio prazo dentro da organização. Assim, sugerimos pesquisas com uma amostra maior e até mesmo com uma abordagem quantitativa-qualitativa, que vislumbre a percepção dos profissionais de UTI quanto aos danos laborais.

Palavras-chave: Riscos físicos; Riscos Psicossociais; Saúde do trabalhador; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

The aim of this study was to assess the presence of physical and psychosocial risks among nursing professionals working in the adult, pediatric and neonatal intensive care units of a university hospital in the Triângulo Mineiro region. This is a descriptive, exploratory, prospective study with a quantitative approach, carried out with nursing professionals from the Intensive Care Units of a University Hospital in the Triângulo Mineiro region, which used a sociodemographic questionnaire and the Protocol for the Assessment of Psychosocial Risks at Work, and the results were tabulated and analyzed using the JAMOV software. The study was approved by the Human Research Ethics Committee. 44 professionals took part in the study, 56.8% of whom worked in the adult ICU, 32% in the neonatal ICU and 11% in the pediatric ICU. 75% were female and had worked in the sector for more than 20 years. The participants in the survey were at Low Risk of Social Harm (68.18%). On the scale called “experiences in relation to your current job”, we observed an “alert” result in both factors (indignation, uselessness), with the indignation factor standing out in the item “my job is stressful”. Prominently, the results found indicated alertness, with a borderline situation for psychosocial risks, which would require a series of short- and medium-term interventions within the organization. We therefore suggest research with a larger sample and even with a quantitative-qualitative approach, which looks at the perception of ICU professionals regarding occupational harm.

Keywords: Physical risks; Psychosocial risks; Occupational health; Intensive care unit.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue evaluar la presencia de riesgos físicos y psicosociales entre los profesionales de enfermería que trabajan en las unidades de cuidados intensivos de adultos, pediátricos y neonatales de un hospital universitario de la región del Triângulo Mineiro. Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio, prospectivo, con abordaje cuantitativo, realizado con profesionales de enfermería de las Unidades de Cuidados Intensivos de un Hospital Universitario de la región del Triângulo Mineiro, que utilizó un cuestionario sociodemográfico y el Protocolo de Evaluación de Riesgos Psicosociales en el Trabajo, y los resultados fueron tabulados y analizados utilizando el software JAMOV. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación Humana. 44 profesionales participaron en el estudio, de los cuales 56,8% trabajaban en la UCI de adultos, 32% en la UCI de urgencias. UCI de adultos, el 32% en la UCI neonatal y el 11% en la UCI pediátrica. De los cuales 75% mujeres, con más de 20 años de experiencia en el sector. Los participantes en la encuesta presentaban un riesgo bajo de perjuicio social (68,18%). En la escala denominada "sufrimiento patógeno en el trabajo", el resultado "alerta" estuvo presente en los tres factores (descalificación, indignación, inutilidad), destacando el factor indignación en el ítem "mi trabajo es estresante". De forma destacada, los resultados encontrados indicaron alerta, con una situación límite para los riesgos psicosociales, lo que requeriría una serie de intervenciones a corto y medio plazo dentro de la organización. Se sugiere, por lo tanto, la realización de investigaciones con una muestra mayor e incluso con un abordaje cuantitativo-cualitativo, analizando las percepciones de los profesionales de la UCI sobre el daño ocupacional.

Palabras clave: Riesgos físicos; Riesgos psicosociales; Salud ocupacional; Unidad de cuidados intensivos.

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem, encontram-se expostos diariamente a inúmeros fatores de riscos causadores de processos patológicos, físicos e mentais, os quais repercutem de modo significativo no processo saúde e doença.

O índice de profissionais de enfermagem que foram acometidos por doenças relacionadas ao trabalho aumentou de modo significativo a partir da pandemia da Covid-19, em especial àqueles que estão alocados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), tendo em vista a complexidade no tratamento ao paciente, assim como pela própria estrutura destes setores: espaço fechado, barulho constante, manipulação de equipamentos de alta tecnologia, movimentação intensa de profissionais de saúde, intercorrências, dentre outros inúmeros fatores que fazem deste local um potencial adoecedor e gerador de fatores de estresse (Teixeira *et al.*, 2020).

Para que a adequada e qualificada assistência seja realizada de forma efetiva, a equipe de enfermagem de uma UTI deve ser calculada com base em alguns critérios, tais como: características da instituição, quantidade e qualidade dos equipamentos, planta física, número de leitos e qualificação do pessoal (Coronetti *et al.*, 2006).

Assim, torna-se necessário entender o processo saúde e doença relacionado ao ambiente de trabalho, assim como proporcionar o conhecimento dos riscos físicos, psicossociais a que estão expostos os profissionais de enfermagem. Para isso buscamos avaliar a presença de riscos físicos e psicossociais entre profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de terapia intensiva adulto, pediátrico e neonatal de um hospital universitário na região do Triângulo Mineiro, apresentando o perfil sociodemográfico e econômico desses trabalhadores, assim como verificar a vulnerabilidade de exposição de riscos físicos dentro destes postos de trabalho e identificar a presença de riscos psicossociais no ambiente de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de trabalho é entendido como toda atividade orientada que resulta na produção de valores de uso, bens, processo técnico, social e econômico, que valoriza a produção da mais-valia e do lucro. A análise da organização e do processo de trabalho torna-se importante por possibilitar a identificação de fatores que interferem nas condições de trabalho dos indivíduos como também na formulação de estratégias fundamentais para melhoria das condições de trabalho e a prevenção dos riscos e agravos à saúde dos trabalhadores (Araújo, 2018).

No Brasil, os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho, totalizando 668.927 casos, resultado em cerca de 9% do total dos benefícios previdenciários no país (Brasil, 2017).

O trabalho desenvolvido no ambiente hospitalar intensifica as chances de adoecimento entre enfermeiros, considerando todo o contexto de trabalho: jornada, equipe, relações de trabalho, pressões psicológicas por parte de chefias, pacientes e acompanhantes, entre outros. Assim, estes ambientes se configuram como locais emocionalmente e fisicamente desgastante, tendo em vista as pressões diárias que são submetidos, além dos riscos de contaminação por

doenças infecto contagiosas e outros riscos relacionados ao trabalho (Massaroli *et al.*, 2015; Morais e Silva; Araújo Paz, 2023; Santos *et al.*, 2022).

É importante considerar que as UTIs: adulta, pediátrica ou neonatal, são locais reservados à indivíduos que necessitam de cuidados intensivos e complexos de saúde. Essas características tornam esses espaços ambientes particulares direcionado às práticas de cuidado complexas que aumenta a exposição ao estresse, que prolongada induz ao surgimento ou agravamento de doenças já existentes entre os profissionais atuantes nestes serviços (Santos *et al.*, 2021a).

Pesquisadores, como Heloani; Lancman (2004), Leão (2012) e Dejours (1992) têm aprofundado suas pesquisas buscando melhor compreender a relação em saúde psíquica/mental e trabalho. Os autores partem do foco do sofrimento mental desencadeado pelas atividades laborais e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos obreiros na tentativa de ressignificação do processo de trabalho como uma fonte de prazer. Deste modo, o trabalho não é considerado como algo propriamente enlouquecedor, uma vez que os trabalhadores podem apresentar resiliência em relação aos fatores adoecedores do ambiente e das condições de trabalho e a partir de então construir estratégias de proteção à saúde mental.

Assim, a partir do cenário sanitário provocado pela pandemia da Covid-19 e o aumento dos profissionais de enfermagem adoecidos e mentalmente fragilizados, dentre algumas das poucas estratégias elaboradas para proporcionar uma melhor saúde mental a estes profissionais, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da plataforma: Enfermagem Solidária, criou um canal on-line para atender as demandas de saúde mental dos profissionais da enfermagem, por meio de outros profissionais de enfermagem especialistas na área, conforme preconizado pela resolução do COFEN 678/2021 (Esperidião; Saidel; Rodrigues, 2020; COFEN, 2021).

3 METODOLOGIA

Estudo de caráter descritivo, exploratório, prospectivo com abordagem quantitativa. Esta pesquisa faz parte do recorte da dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. A pesquisa quantitativa configura-se como uma investigação

sistemática, que utiliza métodos ordenados para responder perguntas e solucionar problemas. Esse tipo de pesquisa não aceita outra realidade que não sejam os fatos que possam ser verificados. Dentre seus aspectos está a utilização de cálculos aritméticos e de estatística para responder aos questionamentos. Nos estudos prospectivos os pesquisadores encontram-se presentes desde o momento da exposição até o desfecho final, ou seja, analisa-se a causa-efeito (Camargo; Silva; Meneguetti, 2019).

A pesquisa foi realizada nas Unidades de Terapia Intensiva (adulto, pediátrica e neonatal) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), após parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da UFU, sob CAAE nº: 38989820.9.0000.5152.

As categorias de enfermagem – técnicos e enfermeiros - alocados nas três UTIs da instituição sede da pesquisa totalizaram em 217 profissionais, sendo a Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA): 114; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP): 31; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN): 72 (Uberlândia, 2019).

Para o cálculo do tamanho amostral foi utilizada a fórmula estatística para determinação do tamanho da amostra (n) com base na estimativa de profissionais de enfermagem alocados nos setores selecionados, a fim de determinar o tamanho mínimo da amostra e intervalo de confiança (Z) de 95%, com margens de erro de acerto.

Assumindo-se um alfa de 0,05 (5%), uma frequência esperada que é desconhecida de 0,50 (50%) para cada item, um erro permissível de 5% na estimativa, uma população conhecida de 217 sujeitos. Seriam necessários 39 participantes para a definição da prevalência ou proporção de cada item. O tamanho amostral foi calculado baseado na estimativa de proporção (Pagano; Gauvreau; Mattie, 2023). Sendo o universo amostral desta pesquisa 44 profissionais subdivididos entre: 25 UTIA, 14 UTIN, 05 UTIP, que trabalhavam no período diurno.

A coleta de dados foi realizada durante período pandêmico, provocado pela Covid-19, no recorte temporal de outubro de 2020 a junho de 2021, nos dias e horários de funcionamento do serviço, obedecendo a organização do mesmo, não havendo despesas ou necessidade de alteração da rotina dos colaboradores e do serviço. A coleta somente teve seu início após parecer favorável do CEP e foi realizada até completar a amostra do projeto.

Foram utilizados para a coleta de dados, instrumentos que permitiam responder aos objetivos da pesquisa. Foi elaborado um questionário denominado “questionário

sociodemográfico para trabalhadores das UTIA, UTIP E UTIN”, com as seguintes variáveis: idade, gênero, escolaridade entre outros, com a finalidade de caracterizar a população analisada na pesquisa. E, o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART), desenvolvido por Mendes (2007) a partir de itens extraídos do Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA) e validado por Facas (2013) em sua tese de doutorado. O PROART é formado por quatro instrumentos compostos por escalas de frequência com variação de pontuação entre 5 e 1 (1 Nunca, 2 Raramente, 3 Às vezes, 4 Frequentemente, 5 Sempre). Vale ressaltar que o instrumento acima descrito foi autorizado pelo autor para utilização nesta pesquisa. Para minimizar o risco de viés, a aplicação dos questionários foi realizada por uma equipe devidamente treinada, em local de serviço, com aproximadamente 15 minutos para cada participante, seguindo todos os aspectos éticos.

Foram incluídos na pesquisa os profissionais de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); eram maiores de 18 anos; fizeram parte da equipe de enfermagem dos setores de UTIA, UTIP, UTIN, estiveram presentes no ambiente de trabalho no período da coleta de dados, e que atuaram diretamente na assistência ao paciente crítico nas Unidades de Terapia Intensiva.

Foram excluídos do estudo os profissionais de enfermagem que estavam afastados por motivos de licenças e/ou férias, com diagnóstico prévio de algum sofrimento mental não decorrente do processo de trabalho; aqueles que não responderam no mínimo 80% do questionário e os que ao longo da pesquisa desejaram retirar-se do estudo e os que trabalhavam no período noturno.

A coleta de dados foi realizada diretamente pelos membros da equipe executora, em cada um dos setores participantes da pesquisa, por meio da abordagem direta ao profissional da enfermagem. Primeiramente cada sujeito foi esclarecido sobre os objetivos da pesquisa e que caso decidissem participar ou não do estudo, nenhum tipo de prejuízo incidiria sobre o seu trabalho. Aqueles que aceitaram fazer parte do estudo, assinaram o TCLE como garantia da cientificidade da pesquisa, do anonimato assim como também do seu direito de se retirar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum dado pessoal e profissional. Foi acordado com os gestores de cada Unidade que a coleta seria feita em horário de trabalho respeitando as rotinas de cada serviço. Devido à crise sanitária, provocada pela Pandemia da Covid-19 alguns

questionários foram enviados via e-mail disponibilizado pelo gestor, autorizado pelo participante, por meio do *google forms* juntamente com o TCLE.

Na análise dos dados a tabulação dos dados foi feita com auxílio do *software* Microsoft Excel versão 2019 (Microsoft Corporation, 2019). Este banco de dados foi transportado para o software “*Jamovi*” versão 2.3.18 (The Jamovi project, 2024) para análise, e aplicado o teste de qui quadrado para verificar o nível de significância (α) de 5% ($p < 0.05$). Os dados foram descritos (frequência e porcentagem) por meio de tabelas de uma entrada para cada variável e também utilizando tabelas de duplas entradas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa de campo foram aplicados 173 questionários nos três setores selecionados para a coleta de dados, subdivididos em 75 UTIA, 73 UTIN, 25 UTIP. Deste total foram respondidos apenas 44 formulários, sendo catorze (14) na UTIN, cinco (05) na UTIP e vinte e cinco (25) na UTIA. A partir da análise estatística das características sociodemográficas e laborais dos participantes do estudo, identificou-se que houve prevalência do sexo feminino, representando 75% da amostra, enquanto o sexo masculino representou apenas 25%.

A predominância do sexo feminino nos serviços de saúde corrobora com os achados da literatura, no qual o estudo de Ferro *et al.* (2023), realizado na UTIN de um hospital de referência em atendimento pediátrico na cidade de Curitiba (PR) e o relatório da Organização Mundial de Saúde (WHO) de (2020), que evidenciaram que aproximadamente 90% dos profissionais de enfermagem são mulheres (WHO, 2020).

A respeito da faixa etária, os resultados apresentam prevalência da idade entre 41-50 anos, correspondendo a 40,9% da amostra. Sobre o estado civil: 20,45 % se apresentaram como solteiros. São casados 61,3%. Sobre o tempo de serviço na instituição 47,7% estão na instituição há mais de 11 anos, e 15,9% possuem mais de 21 anos no cargo atual.

Resultados que foram destoantes do estudo realizado por Moura *et al.* (2019) com 72 profissionais da enfermagem de UTI's de três hospitais de grande porte da cidade de Maceió, em Alagoas; em que 43,3% estavam na faixa etária de 20-30 anos; 60% solteiros; 37% tinham de 3 a 5 anos -na instituição. Com exceção do sexo, os resultados demonstram uma grande variação no perfil dos profissionais atuantes em UTI's.

No que tange à escolaridade, vimos que a maioria, sendo 75% possuem pós-graduação completa, enquanto 9,10% apenas o curso técnico profissionalizante. Na categoria relacionada ao cargo atual ocupado, 56,8% estão lotados da UTIA, 11,3% na UTIP, e 31,8% na UTIN. Isto pode ser explicado devido ao fato da UTI exigir profissionais mais qualificados, em virtude das demandas dos pacientes e alta densidade tecnológica (Lima *et al.*, 2020), uma vez que é um setor crítico, de maior complexidade e que requer grande habilidade e aptidão por parte dos profissionais atuantes no setor (Tabela 1).

Contudo, a literatura também traz uma certa diferença entre as instituições, no estudo realizado por Moura *et al.* (2019), com 63 profissionais da UTI de um Hospital Universitário do estado do Amazonas, apresentou 84,1% com ensino superior completo, já na pesquisa realizada por Soares *et al.* (2021). dos 32 profissionais de 3 UTIs no centro-oeste goiano somente 40,6% tinham curso superior.

Tabela 1 - Características sócio-demográficas e laborais dos trabalhadores de Enfermagem de três Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário. Uberlândia (MG), Brasil, 2024

Variáveis	N (44)	Frequência relativa (%)
Sexo		
Masculino	11	25,00
Feminino	33	75,00
Faixa Etária		
18 a 30 anos	05	11,36
31 a 40 anos	16	36,36
41 a 50 anos	18	40,90
Número de problemas de saúde relacionados ao trabalho no último ano		
Nenhum	11	25,00
1 ou 2	28	63,63
3 ou mais	05	11,36

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024

A tabela 2 apresenta a variação dos tipos de danos. Quanto à média: danos físicos (2,49), seguido dos danos sociais (1,85) e por fim os danos psicológicos (1,84). Em relação ao desvio padrão: danos físicos (1,478) seguido dos danos psicológicos (1,141) e danos sociais (1,125). Os participantes da pesquisa apresentaram Risco Baixo para Danos Sociais (68,18%), seguidos dos psicológicos (63,64%) e ainda Risco Médio (54,22%) para danos físicos.

Tabela 2 - Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho e Classificação de Risco para profissionais de Enfermagem de três Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário do Triângulo Mineiro. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2024.

Tipos de Danos	Média	Desvio padrão	Risco
Danos psicológico	1,84	1,141	Baixo (63,64%)
Danos sociais	1,85	1,125	Baixo (68,18%)
Danos físicos	2,49	1,478	Médio (54,55%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Os resultados deste estudo corroboram com outras pesquisas na área, como o trabalho de Nazario, Silva e Nicoletti (2021), que investigou 114 trabalhadores de enfermagem em três hospitais de Santa Catarina e verificou que a maioria dos participantes (66,7%) apresentou níveis suportáveis ou moderados de danos sociais. Resultados semelhantes foram observados para danos psicológicos, com 67,6% dos participantes relatando níveis suportáveis ou moderados. No que diz respeito aos danos físicos, 26,3% dos trabalhadores foram classificados na categoria "Grave" e 28,9% na categoria "Crítico", indicando uma presença significativa de problemas físicos graves e críticos entre os participantes.

Na escala denominada “vivências em relação ao seu trabalho atual” observamos o resultado “alerta” presente nos dois fatores (indignação, inutilidade), com destaque para o fator indignação no item “meu trabalho é desgastante”.

Com os dados da pesquisa de Nazario, Silva e Nicoletti (2021) e relacionando-a a esta pesquisa, podemos inferir que os trabalhadores de UTI estão mais vulneráveis aos danos físicos, em virtude dos riscos ergonômicos associados à sobrecarga laboral. Tendo em vista que a baixa valorização da classe acarreta para o acúmulo de mais de um vínculo empregatício (Trindade; Montanha, 2024).

Ao associarmos as variáveis sócio-demográficas e laborais ao risco médio alto / alto e o protocolo de uso, identificamos na variável sexo, que os homens prevaleceram (81,82%) com risco médio/alto para dano físico. As trabalhadoras do sexo feminino tiveram (66,67%) prevalência de risco médio/alto para dano físico. Conforme Tabela 3.

A literatura mostrou resultado contrário, estudos realizados por Santos (2022) e por Nazario, Silva e Nicoletti (2021) mostraram maior proporção de danos físicos entre as pessoas do sexo feminino, 66% em homens e 94% em mulheres e 48,8% em mulheres e 6% nos homens,

respectivamente. Essa predisposição feminina aos danos físicos laborais está relacionada aos fatores de sobrecarga de papeis, maternidade e violência de gênero (Antloga *et al.*, 2023).

Na correlação entre as variáveis sociodemográficas e os tipos de danos laborais dos participantes que apresentaram risco médio/alto a faixa etária dos 31 aos 50 anos nos danos psicológicos foi mais predominante 13 (72,63%), não houve participantes com mais de 60 anos que apresentaram riscos de danos laborais médio/alto. No estado civil observamos que os danos psicológicos, sociais e físicos foram igualmente apresentados entre os participantes casados ou em União estável.

Nesse sentido, os resultados encontrados por Santos (2022) foram divergentes ao nosso estudo pois, identificaram que os profissionais de enfermagem com formação de nível superior apresentam maior chance de sofrer danos psicossociais, isso é atribuído a maiores responsabilidades e maiores expectativas colocadas sobre eles em suas funções. Já em relação ao estado civil, os resultados se assemelham, indicando que os profissionais que se declaram casados têm maior exposição aos riscos psicossociais em comparação aos solteiros.

Tabela 3 - Associações das variáveis sócio-demográficas e laborais para os que apresentaram risco médio/alto nos fatores do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2024. (n= 44).

Variável	Dano psicológico N (%)	Dano social N (%)	Dano físico N (%)
Sexo			
Masculino	05 (45,45%)	04 (36,36%)	09 (81,82)
Feminino	11 (33,33%)	10 (30,3)	22 (66,67%)
Valor p =	0,2241	0,7333	0,4127
Faixa etária			
31-50	13 (72,63%)	10 (56,32%)	0 (0%)
51-60	01 (25%)	01 (25%)	0 (0%)
Valor p =	0,4430	0,6852	0,6362
Escolaridade			
Médio	01 (33,33%)	00 (0%)	02 (66,67%)
Superior incompleto	13 (72,63%)	02 (66,67%)	02 (66,67%)
Superior completo	01 (25%)	00 (0%)	02 (50%)
Pós-graduação	00 (0%)	12 (35,29%)	25 (73,53%)
Valor p =	0,7344	0,2574	0,7142
Estado civil			
Solteiro	4 (44,44%)	4 (44,44%)	5 (55,55%)
Casado/união estável	9 (62,97%)	9 (62,97%)	9 (62,97%)
Divorciado	2 (62,97%)	0 (0%)	2 (44,44%)
Valor p =	0,7771	0,5263	0,6936
Local de Trabalho			

(Continua na próxima página)

Tabela 3 - Associações das variáveis sócio-demográficas e laborais para os que apresentaram risco médio/alto nos fatores do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho. Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, 2024. (n= 44).

Variável	Dano psicológico N (%)	Dano social N (%)	Dano físico N (%)
UTI P	03 (60%)	02 (40%)	05 (100%)
UTIN	02 (14,3%)	01 (7,1%)	05 (35,7%)
UTIA	11 (44,44)	11 (44%)	21 (84%)
Valor p =	0,2028	0,0927	0,0102
Tempo na Instituição			
1 a 5 anos	03 (30%)	04 (40%)	06 (60%)
6 a 10 anos	04 (26,67%)	04 (26,67%)	12 (80%)
11 a 20 anos	06 (46,15%)	06 (46,15%)	11 (82,62%)
Acima de 20	03 (50%)	06 (100%)	02 (33,34)
Valor p =	0,5713	0,1211	0,1345
Tempo na UTI			
1 a 5 anos	02 (18,18%)	03 (27,27%)	07 (63,64%)
6 a 10 anos	09 (45%)	06 (30%)	12 (60%)
11 a 20 anos	04 (33,33%)	11 (32,56%)	11 (91,66%)
Valor p =	0,4849	0,7884	0,0527
Problemas de Saúde relacionados ao Trabalho			
Nenhum	4 (57,14%)	1 (14,29%)	4 (57,15%)
1 ou 2	10 (37,03)	09 (33,34%)	20 (74,08%)
3 ou mais	02 (33,33%)	04 (66,67%)	05 (83,34%)
Valor p =	0,7307	0,1997	0,8712

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Segundo Silva Júnior, Balsanelli e Neves (2021) os enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva estão expostos a uma variedade de fatores ambientais que podem contribuir para danos sociais, psicológicos e físicos. Esses fatores incluem iluminação artificial, ruído constante, temperaturas extremas, ambientes fechados, configuração física do local de trabalho e a constante monitorização dos pacientes. Esses elementos podem agravar os sintomas e afetar negativamente o desempenho dos profissionais, em comparação com outras unidades hospitalares.

Nesse sentido, os enfermeiros que atuam em UTI, apresentam maior sobrecarga de trabalho devido à rotina estressante, à exposição a atividades laborais complexas e intensivas e à necessidade de vigilância constante no cuidado aos pacientes. Além disso, esses profissionais enfrentam o sofrimento dos familiares, a falta de recursos humanos, a escassez de insumos hospitalares, o que leva a um desgaste físico e mental mais significativo (Patrício; Dantas; Barros, 2020).

Na correlação entre as variáveis laborais dos participantes que apresentaram risco médio/alto nos fatores do protocolo foi possível inferir que os profissionais da UTIA estão mais susceptíveis aos riscos físicos (50%) e os riscos mentais e social foram igualmente apresentados. Em relação ao tempo de atuação percebemos que dentre os profissionais com mais de 20 anos de atuação, com risco médio/alto, 100% apresentou danos sociais. O tempo de atuação na UTI evidenciou danos físicos em sua maioria (91,66%) e (74,08%) dos profissionais apresentaram entre 1 e 2 danos físicos relacionados ao trabalho.

Corroborando com a pesquisa realizada por Nazario, Silva e Nicoletti (2021) evidenciou que os trabalhadores com mais de 20 anos na instituição apresentaram um risco aumentado para danos físicos, com 50% desses profissionais relatando essa condição. A exposição prolongada a fatores de risco específicos da unidade de trabalho pode aumentar a vulnerabilidade desses trabalhadores a problemas físicos.

Quanto ao tempo de UTI mostra-se que os técnicos de enfermagem e enfermeiros que estão ali trabalhando há 6-10 anos (45%), apresentam um risco médio/alto para adquirir dano psicológico, enquanto que os que estão ali há 11 anos até 20 anos, representam (82,62%) para risco médio/alto para dano físico. Estes dados inferem que o tempo maior no setor aumenta a probabilidade de danos físicos, mas não de danos psicossociais, como acontece com os profissionais que possuem menos tempo de setor. De acordo com Bolela e Jericó (2006) o desgaste físico acumulado ao longo do tempo, paradoxo à melhor capacidade de lidar com o estresse devido à experiência e a formação de uma rede de suporte social mitiga os danos psicossociais.

A correlação entre tempo de atuação, problemas físicos e psicológicos também foi analisada na pesquisa realizada por Nazario, Silva e Nicoletti (2021) e com resultados semelhantes a este estudo mostrou associação entre o tempo de atuação na UTI e o risco de danos físicos para os trabalhadores de enfermagem. Especificamente, trabalhadores com 11 a 20 anos de experiência na UTI apresentaram um risco mais elevado para danos físicos (82,6% com risco médio/alto), em comparação com aqueles que tem menos tempo na UTI, que apresentaram uma menor prevalência de riscos físicos graves. Já no risco de dano psicossocial, observou-se que ambos os grupos de tempo de UTI demonstraram uma prevalência de risco médio/alto para danos psicológicos.

Quanto aos problemas de saúde relacionados ao trabalho (57,14%) responderam que não apresentaram nenhum problema no último ano, enquanto que os trabalhadores que relataram apresentar três ou mais problemas de saúde relacionados ao trabalho, possuem (83,34%) risco médio/alto para terem dano físico. Nazario, Silva e Nicoletti (2021) também apresentaram em sua pesquisa que os trabalhadores que possuem múltiplos problemas de saúde relacionados ao trabalho estão potencialmente ligados aos danos físicos. Isso destaca a importância de medidas preventivas e de acompanhamento para reduzir os riscos à saúde dos trabalhadores.

5 CONCLUSÃO

Com esta pesquisa foi possível concluir que o perfil sociodemográfico da equipe de enfermagem das três unidades avaliadas foi predominantemente do sexo feminino, demonstrando que a força de trabalho em enfermagem é ainda hegemonicamente feminina. Vale ressaltar que há um crescimento do sexo masculino desenvolvendo atividades na enfermagem. Para que haja segurança ao exercerem a sua profissão, os trabalhadores de enfermagem devem se sentir seguros, e a existência de riscos minimizada.

Em relação à organização do trabalho, destaca-se uma atribuição do serviço mais degradante para o grupo de servidores mais antigos. Em relação à análise dos danos físicos e psicológicos, os servidores mais antigos, entre 6 e 12 anos de tempo de serviço, os fatores físicos destacam-se com maiores médias. Outrossim, no que diz respeito às análises do questionário complementar, fica evidente que os trabalhadores enfrentam, além dos riscos psíquicos, riscos físicos, pois convivem com a ideia da morte como “hipótese de trabalho”. De forma proeminente, os resultados encontrados indicaram alerta, com situação-limite para os riscos psicossociais, o que demandaria uma série de intervenções a curto e médio prazo dentro da organização.

A pesquisa mostrou que o trabalho na UTI contribui com maiores riscos para os danos físicos, porém acreditamos ter um viés em virtude da baixa adesão dos participantes. Assim, sugerimos pesquisas com uma amostra maior e até mesmo com uma abordagem quanti-qualitativa, que vislumbre a percepção dos profissionais de UTI quanto aos danos laborais.

Ressalta-se ainda que a pesquisa foi realizada em meio a pandemia da Covid-19, é imperativo que novas investigações sejam realizadas fora de período pandêmico, bem como que seja levantado se o profissional faz algum tratamento decorrente de danos físicos e psicossociais relacionados ao trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANTLOGA, Carla Sabrina *et al.* Percepção de danos físicos, psíquicos e sociais no Trabalho de ser mãe universitária. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, p. e253141, 2023. DOI: 10.1590/1982-3703003253141. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/wvTKwnSdpfdqP6yd7V6HpVh/>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- ARAÚJO, Celeide Silva Barcelos. **Processo de trabalho em saúde mental: um estudo com trabalhadores de CAPS**. 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.956>. Acesso em: 10 set. 2024.
- BOLELA, Fabiana; JERICÓ, Marli de Carvalho. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 301–309, 2006. DOI: 10.1590/S1414-81452006000200019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bzWqL4GBZhk74wJn637bbjB/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- BRASIL. **Conselho de Previdência discute Saúde e Segurança no Trabalho**. Brasília: Conselho Nacional de Previdência: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/cnp-conselho-de-previdencia-discute-saude-e-seguranca-no-trabalho/463050653>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CAMARGO, Luís Marcelo Aranha; SILVA, Romeu Paulo Martins; MENEGUETTI, Dionatas Ulises de Oliveira. Research methodology topics: Cohort studies or prospective and retrospective cohort studies. **Journal of Human Growth and Development**, Marília, v. 29, n. 3, p. 433–436, 2019. DOI: 10.7322/jhgd.v29.9543. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/9543>. Acesso em: 10 set. 2024.
- COFEN. **Resolução COFEN nº 678/2021**. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 30 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CORONETTI, Adriana *et al.* O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/394.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez/Oboré, 1992. Disponível em: <https://taymarillack.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/03/359097901-a-loucura-do-trabalho-estudo-de-psicopatologia-do-trabalho-christophe-dejours-pdf.pdf>.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; SAIDEL, Maria Giovana Borges; RODRIGUES, Jeferson. Mental Health: Focusing On Health Professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, n. suppl 1, p. e73supl01, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167.202073supl01. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300100&tlng=en. Acesso em: 29 jun. 2023.

FACAS, Emílio Peres. **Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho - contribuições da psicodinâmica do trabalho**. 2013. 191 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/15420>.

FERRO, Luana Maier Coscia de *et al.* Percepções do enfermeiro acerca das competências profissionais para atuação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Espaço. saúde (Online)**, [s. l.], p. 1–13, 2023. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/930/693>. Acesso em: 26 ago. 2023.

HELOANI, Roberto; LANCMAN, Selma. Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. **Production**, São Paulo, v. 14, p. 77–86, 2004. DOI: 10.1590/S0103-65132004000300009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/M58nPpDtHKLhT7pGqZwmGZG/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2024.

JAMOVI. **The Jamovi Project - open statistical software for the desktop and cloud**. versão 2.5. Sydney, Austrália: Jamovi Project, 2024. Disponível em: <https://www.jamovi.org/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LEÃO, Luís Henrique da Costa. Psicologia do Trabalho: aspectos históricos, abordagens e desafios atuais. **ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 291–305, 2012. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1008>. Acesso em: 11 set. 2024.

LIMA, Guilherme Damascena *et al.* Novos recursos tecnológicos e atuação do profissional de enfermagem em UTI. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, Roraima, v. 10, n. edespenf, p. 61–67, 2020. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1122>. Acesso em: 10 set. 2024.

MASSAROLI, Rodrigo *et al.* Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 252–258, 2015. DOI: 10.5935/1414-8145.20150033. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/4w6FhMDx7nZNq4WYFxpGpbz/>. Acesso em: 10 set. 2024.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. Brasília: Casa do Psicólogo, 2007.

MICROSOFT CORPORATION. **Microsoft Excel**. versão 2019. Redmond: Microsoft Corporation: [s. n.], 2019.

MORAIS SILVA, Rafael Rudá Coelho de; ARAÚJO PAZ, Débora de. Saúde mental dos profissionais da saúde na área hospitalar. **Revista Ft**, São Paulo, v. 27, n. 120, 2023. DOI: 10.5281/ZENODO.7737891. Disponível em: <https://zenodo.org/record/7737891>. Acesso em: 10 set. 2024.

MOURA, Reinaldo dos Santos *et al.* Níveis de estresse da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Pernambuco, p. 569–577, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236549/31528>. Acesso em: 10 set. 2024.

NAZARIO, Elisa Gomes; SILVA, Rosângela Marion da; NICOLETTI, Getúlio Simões. Saúde do trabalhador em Unidades de Terapia Intensiva: Tendências da produção científica brasileira. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. e28510515004–e28510515004, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15004. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15004>. Acesso em: 19 out. 2024.

PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee; MATTIE, Heather. **Principles of Biostatistics**. 3. ed. New York: Chapman and Hall/CRC, 2023. DOI: 10.1201/9780429340512. Disponível em:

PATRÍCIO, Danielle Figueiredo; DANTAS, Rafaela Ramos; BARROS, Andrezza Oliveira. Fatores associados a síndrome de Burnout: uma revisão sistemática da literatura. **Revista interdisciplinar em saúde**, Santa Maria, Paraíba, v. 7, n. Único, p. 62–79, 2020. DOI: 10.35621/23587490.v7.n1.p62-79. Disponível em: http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_05_2020.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTOS, Katerine Moraes dos *et al.* O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. eAPE03447, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO03447. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/M4LgPRcHzP3NgbK9FPwdZDn/>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SANTOS, Suellen Alyne Alves dos *et al.* Riscos ocupacionais em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva adulta, localizada em um município de Pernambuco. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. e5952, 2021. DOI: 10.25248/reas.e5952.2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5952>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA JÚNIOR, Edson José da; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; NEVES, Vanessa Ribeiro. Influência do cuidado de si no trabalho de enfermeiros intensivistas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e03701, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/yCy3f5Dx9Y5g4zzNGkpcj6B/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

SOARES, Dimauro *et al.* Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva no centro-oeste goiano. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, Ceres, Goiás, v. 10, n. 1, p. 184–200, 2021. DOI: 10.37951/refacer.v10i1.5886. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/5886>. Acesso em: 10 set. 2024.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 3465–3474, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020259.19562020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2024.

TRINDADE, Adriana Aparecida; MONTANHA, Dionize. Os efeitos da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem. **Repositório Institucional do UNILUS**, Santos, São Paulo, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/rtcc/article/view/1899>. Acesso em: 26 jul. 2024.

UBERLÂNDIA. **Relatório de Gestão**. Uberlândia: Hospital de Clínicas Universidade Federal de Uberlândia, 2019. Relatório de Gestão. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufu/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-e-acoes/plano-diretor-estrategico/relatorio-anual-de-gestao-hc-ufu-2019>. Acesso em: 11 set. 2024.

WHO. **State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership**. Genebra: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/331677>. Acesso em: 10 set. 2024.

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**AVALIAÇÃO DOS RISCOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Cáritas Nogueira Rosa, mestranda em Saúde Ambiental e do Trabalhador, e Dra. Maria Cristina de Moura Ferreira, professora orientadora, ambos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Nesta pesquisa nós estamos buscando levantar dados sobre a quantidade de riscos que a equipe de enfermagem está exposta durante o desenvolvimento de suas atividades laborais, o seu nível de conhecimento quanto a estes riscos. Para isso, serão aplicados questionários. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Cáritas Nogueira Rosa antes da aplicação do questionário, e o participante lerão e decidirão se aceita participar da pesquisa conforme item IV da Resolução CNS 466/12 ou Cap.III da Resolução 510/2016. Na sua participação, você será submetido ao preenchimento de um questionário oferecido pela pesquisadora. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Não será causado desconforto ou risco no que se refere a danos físicos, psíquicos ou espirituais, uma vez que a coleta de dados ocorrerá com uso de preenchimento de formulários pelos participantes da pesquisa que colaborarão, conforme a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, que lhes assegurará sigilo em relação à identificação e o caráter confidencial da informação relacionada com sua privacidade. Os riscos mínimos poderão corresponder à possibilidade de identificação do participante de pesquisa, contudo para evitar qualquer possibilidade de identificação, os formulários serão codificados com um número. Os riscos consistem em sentir-se constrangidos em prestar as informações. Os benefícios serão a influência dos resultados para subsidiar políticas públicas voltadas para a prevenção de malefícios provocados pelos riscos físicos, psicossociais e emocionais presentes no ambiente de trabalho e poderá contribuir para a formulação de ações para a prática das atividades laborais com segurança quanto à presença de riscos físicos, psicossociais e emocionais. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Cáritas Nogueira Rosa (34) 991382500 ou caritas_nogueira@yahoo.com.br e Maria Cristina de Moura Ferreira em mcmferreira@yahoo.com.br. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4331. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, ____ de ____, de 20 ____.

Assinatura das pesquisadoras

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA O USO DO INSTRUMENTO PROART

03/07/2021

Re: Fw: Autorização para uso de instrumento ITRA - Yahoo Mail

Re: Fw: Autorização para uso de instrumento ITRA

caritas_nogueir.../PLATAFORMA BRAS...



Ana Magnólia Mendes <anamag.mendes@gmail.com>
Para: Caritas Nogueira <caritas_nogueira@yahoo.com.br>

11 de set. de 2019 às 13:09

Caritas,

Obrigada pela mensagem.

Eu não trabalho mais com o Itra, segue o livro onde se encontra o Itra.

Você pode entrar no site www.nucleotrabalho.com e encontrará outro instrumento o PROART.

Bom trabalho

Ana

Em seg, 9 de set de 2019 às 12:17, Caritas Nogueira <caritas_nogueira@yahoo.com.br> escreveu:

— Mensagem encaminhada —

De: Caritas Nogueira <caritas_nogueira@yahoo.com.br>Para: "anamag@gmail.com" <anamag@gmail.com>

Enviado: quinta-feira, 5 de setembro de 2019 14:28:48 GMT-3

Assunto: Autorização para uso de instrumento ITRA

Boa tarde Prof. Dra. Ana.

Me chamo Caritas Nogueira Rosa e sou mestrande do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia.

Após busca por instrumentos que permitissem nortear minha pesquisa, encontramos alguns trabalhos que mencionam seu instrumento validado (Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento - ITRA), o qual será útil para a coleta dos meus dados.

Assim sendo, gostaria de sua autorização para utilização do mesmo.

Caso sua resposta seja positiva, seria possível enviá-lo em anexo a este e-mail?

Desde já agradeço sua atenção.

Contato: (34) 32182071 Setor de Transplante Renal - HC UFU

(34) 991382500

1 Arquivo 1.4MB



psicodinamica do trabalho teoria, método, pesquisas.pdf

1MB

ANEXO D – PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO

PROART

Leia os itens abaixo e escolha a alternativa que melhor corresponde à avaliação que você faz do seu contexto de trabalho.

1 <i>Nunca</i>	2 <i>Raramente</i>	3 <i>Às vezes</i>	4 <i>Frequentemente</i>	5 <i>Sempre</i>
--------------------------	------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	---------------------------

O número de trabalhadores é suficiente para a execução das tarefas.	1	2	3	4	5
Os recursos de trabalho são em número suficiente para a realização das tarefas.	1	2	3	4	5
O espaço físico disponível para a realização do trabalho é adequado.	1	2	3	4	5
Os equipamentos são adequados para a realização das tarefas.	1	2	3	4	5
Há clareza na definição das tarefas.	1	2	3	4	5
Há justiça na distribuição das tarefas.	1	2	3	4	5
Os funcionários participam das decisões sobre o trabalho.	1	2	3	4	5
A comunicação entre chefe e subordinado é adequada.	1	2	3	4	5
Tenho autonomia para realizar as tarefas como julgo melhor.	1	2	3	4	5
Há qualidade na comunicação entre os funcionários.	1	2	3	4	5
As informações de que preciso para executar minhas tarefas são claras.	1	2	3	4	5
O ritmo de trabalho é adequado.	1	2	3	4	5
Os prazos para a realização das tarefas são flexíveis.	1	2	3	4	5
A avaliação do meu trabalho inclui aspectos além da minha produção.	1	2	3	4	5
Há flexibilidade nas normas para a execução das tarefas.	1	2	3	4	5
As orientações que me são passadas para realizar as tarefas são coerentes entre si.	1	2	3	4	5
As tarefas que executo em meu trabalho são variadas.	1	2	3	4	5
Tenho liberdade para opinar sobre o meu trabalho.	1	2	3	4	5
Possuo condições adequadas para alcançar os resultados esperados do meu trabalho.	1	2	3	4	5

Leia os itens abaixo e escolha a alternativa que melhor corresponde à avaliação que você faz sobre a forma de gestão utilizada na sua organização.

1 <i>Nunca</i>	2 <i>Raramente</i>	3 <i>Às vezes</i>	4 <i>Frequentemente</i>	5 <i>Sempre</i>
--------------------------	------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	---------------------------

Em meu trabalho, incentiva-se a idolatria dos chefes.	1	2	3	4	5
Os gestores desta organização se consideram insubstituíveis.	1	2	3	4	5
Aqui os gestores preferem trabalhar individualmente.	1	2	3	4	5
Nesta organização os gestores se consideram o centro do mundo.	1	2	3	4	5
Os gestores desta organização fazem qualquer coisa para chamar a atenção.	1	2	3	4	5
É creditada grande importância para as regras nesta organização.	1	2	3	4	5
A hierarquia é valorizada nesta organização.	1	2	3	4	5
Os laços afetivos são fracos entre as pessoas desta organização.	1	2	3	4	5
Há forte controle do trabalho.	1	2	3	4	5
O ambiente de trabalho se desorganiza com mudanças.	1	2	3	4	5
Existe rigoroso planejamento das ações.	1	2	3	4	5
Os gestores são intolerantes com o individualismo.	1	2	3	4	5
As pessoas são compromissadas com a organização mesmo quando não há retorno adequado.	1	2	3	4	5
O mérito das conquistas na empresa é de todos.	1	2	3	4	5
O trabalho coletivo é valorizado pelos gestores.	1	2	3	4	5
Para esta organização, o resultado do trabalho é visto com um à realização do grupo.	1	2	3	4	5
As decisões nesta organização são tomadas em grupo.	1	2	3	4	5
Somos incentivados pelos gestores a buscar novos desafios.	1	2	3	4	5
Os gestores favorecem o trabalho interativo de profissionais de diferentes áreas.	1	2	3	4	5
A competência dos trabalhadores é valorizada pela gestão.	1	2	3	4	5
Existem oportunidades semelhantes de ascensão para todas as pessoas.	1	2	3	4	5
Os gestores se preocupam com o bem estar dos trabalhadores.	1	2	3	4	5
A inovação é valorizada nesta organização.	1	2	3	4	5

Leia os itens abaixo e escolha a alternativa que melhor corresponde à avaliação que você faz das suas vivências em relação ao seu trabalho atual.

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre

Meu trabalho é desvalorizado pela organização.	1	2	3	4	5
Sinto-me inútil em meu trabalho.	1	2	3	4	5
Considero minhas tarefas insignificantes.	1	2	3	4	5
Sinto-me improdutivo no meu trabalho.	1	2	3	4	5
A identificação com minhas tarefas é inexistente.	1	2	3	4	5
Sinto-me desmotivado para realizar minhas tarefas.	1	2	3	4	5
Meu trabalho é irrelevante para o desenvolvimento da sociedade.	1	2	3	4	5
Meu trabalho é sem sentido.	1	2	3	4	5
Minhas tarefas são banais.	1	2	3	4	5
Meu trabalho é cansativo.	1	2	3	4	5
Meu trabalho é desgastante.	1	2	3	4	5
Meu trabalho me frustra.	1	2	3	4	5
Meu trabalho me sobrecarrega.	1	2	3	4	5
Meu trabalho me desanima.	1	2	3	4	5
Submeter meu trabalho a decisões políticas é fonte de revolta.	1	2	3	4	5
Meu trabalho me faz sofrer.	1	2	3	4	5
A submissão do meu chefe às ordens superiores me causa revolta.	1	2	3	4	5
Permaneço neste emprego por falta de oportunidade no mercado	1	2	3	4	5
Meu trabalho me causa insatisfação.	1	2	3	4	5
Meus colegas desvalorizam meu trabalho.	1	2	3	4	5
Falta-me liberdade para dizer o que penso sobre meu trabalho.	1	2	3	4	5
Meus colegas são indiferentes comigo.	1	2	3	4	5
Sou excluído do planejamento de minhas próprias tarefas.	1	2	3	4	5
Minha chefia trata meu trabalho com indiferença.	1	2	3	4	5
É difícil a convivência com meus colegas.	1	2	3	4	5
O trabalho que realizo é desqualificado pela chefia.	1	2	3	4	5
Falta-me liberdade para dialogar com minha chefia.	1	2	3	4	5
Há desconfiança na relação entre chefia e subordinado.	1	2	3	4	5

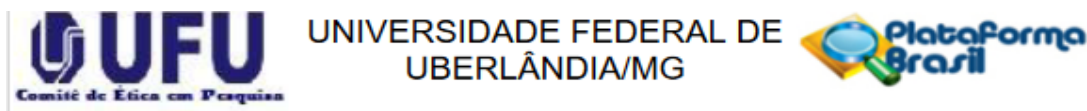
Os itens, a seguir, tratam dos tipos de problemas físicos, psicológicos e sociais que você avalia como causados, essencialmente, pelo seu trabalho. Marque o número que melhor corresponde à frequência com a qual eles estiveram presentes na sua vida nos últimos seis meses.

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre

Amargura.	1	2	3	4	5
Sensação de vazio.	1	2	3	4	5
Mau-Humor.	1	2	3	4	5
Vontade de Desistir de Tudo.	1	2	3	4	5
Tristeza.	1	2	3	4	5
Perda da auto-confiança.	1	2	3	4	5
Solidão.	1	2	3	4	5
Insensibilidade em relação aos colegas.	1	2	3	4	5
Dificuldades nas relações fora do trabalho.	1	2	3	4	5
Vontade de ficar sozinho.	1	2	3	4	5
Conflitos nas relações familiares.	1	2	3	4	5
Agressividade com os outros.	1	2	3	4	5
Dificuldade com os amigos.	1	2	3	4	5
Impaciência com as pessoas em geral.	1	2	3	4	5
Dores no corpo.	1	2	3	4	5
Dores no braço.	1	2	3	4	5
Dor de cabeça.	1	2	3	4	5
Distúrbios digestivos.	1	2	3	4	5
Dores nas costas.	1	2	3	4	5
Alterações no sono.	1	2	3	4	5
Dores nas pernas.	1	2	3	4	5
Distúrbios Circulatórios.	1	2	3	4	5
Alterações no apetite.	1	2	3	4	5

DESEJA FAZER ALGUM COMENTÁRIO SOBRE OS ITENS RESPONDIDOS

ANEXO E – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DOS RISCOS FÍSICOS, PSICOSSOCIAIS E EMOCIONAIS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Pesquisador: Maria Cristina de Moura Ferreira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38989820.9.0000.5152

Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.380.403

Apresentação do Projeto:

Proposta de estudo de caráter descritivo, exploratório, prospectivo com uma abordagem quantitativa para levantar dados sobre a presença de riscos físicos, psicossociais e emocionais em trabalhadores de enfermagem em unidades de terapia intensiva. A pesquisa será realizada nas Unidades de Terapia Intensiva (adulto, pediátrica e neonatal) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU). Espera-se encontrar um alto número de servidores lotados na UTI Adulto (UTIA), UTI Pediátrica (UTIP) e UTI Neonatal (UTIN) com presença de riscos psicossociais e emocionais decorrentes do trabalho nestas unidades.

Objetivo da Pesquisa:

- Descrever as características sociodemográficas e econômicas dos trabalhadores de enfermagem da UTI adulto, pediátrica e neonatal de um hospital universitário.
- Verificar a presença de riscos físicos em trabalhadores de enfermagem da UTI adulto, pediátrica e neonatal de um hospital universitário.
- Identificar a presença de riscos psicossociais e emocionais em trabalhadores de enfermagem da UTI adulto, pediátrica e neonatal de um hospital universitário.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **E-mail:** cep@propp.ufu.br